Clube de Revistas

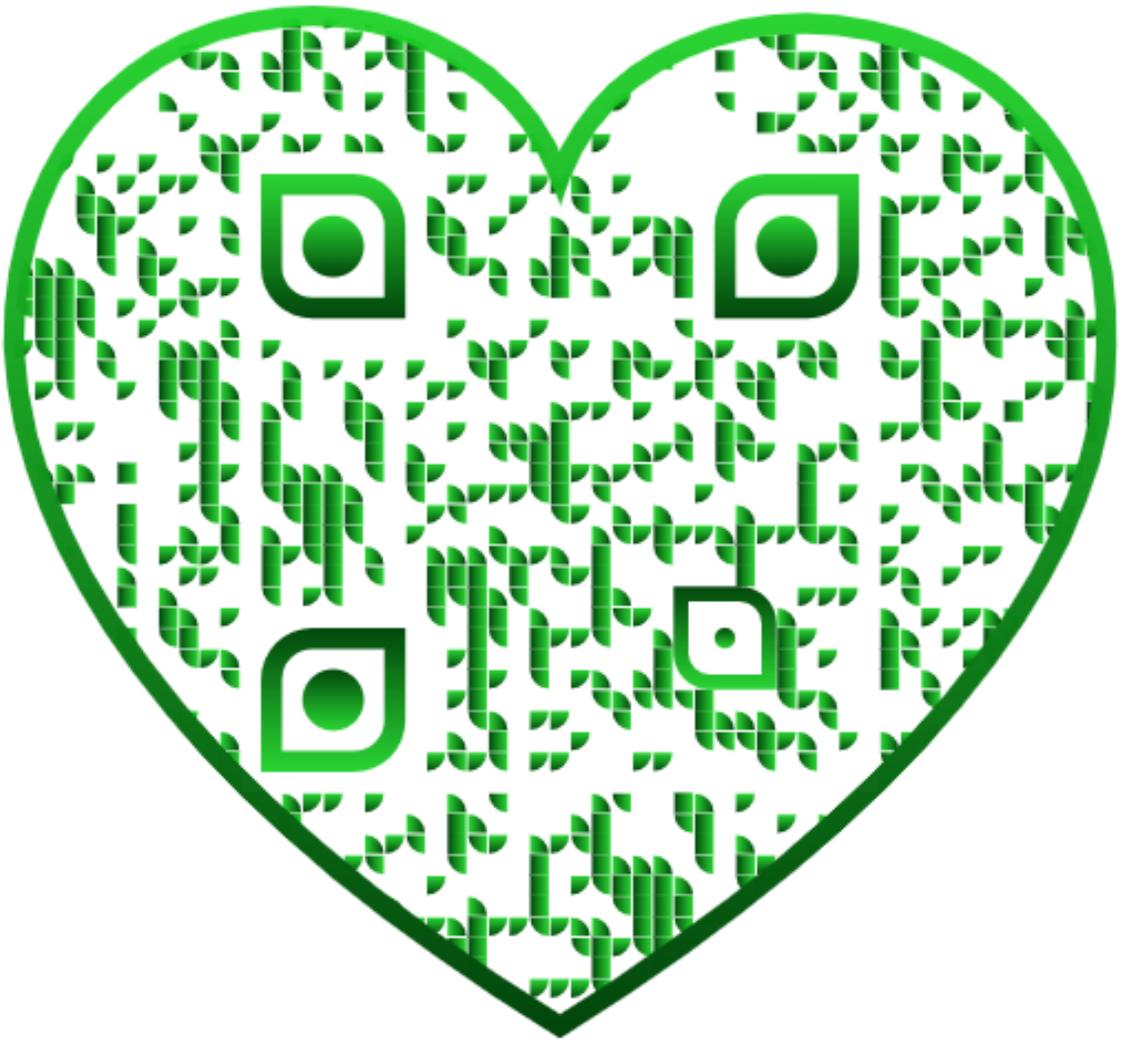
DISCOVERY PUBLICAÇÕES

CLÁSSICOS DO ROCK

BLACK SABBATH

LED ZEPPELIN

Motörhead



Clube de Revistas

DISCOVERY PUBLICAÇÕES

Rua Padre Agostinho Poncet, 135 - Mandaqui
CEP: 02408-040 - São Paulo - SP
www.discoverypublicacoes.com.br

Diretores
Fábio Kataoka
Nilson Festa

Administração Geral
Andreza de Oliveira Pereira
andreza@discoverypublicacoes.com.br

Produção Editorial
Robson Oliveira

Coodernação Editorial
Carlos Kataoka

Pesquisa, redação e edição
Alexandre Callari

Direção de Arte
Marcial Balzás

Atendimento ao Cliente
atendimento@discoverypublicacoes.com.br
(11) 2977-5878

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial deste trabalho, seja por meio eletrônico ou impresso, inclusive fotocópias sem prévia autorização e consentimento da editora.

Clube de Revistas

CLUBE DE

REVISTAS

Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!

ÍNDICE

CAPÍTULO 1 – LED ZEPPELIN

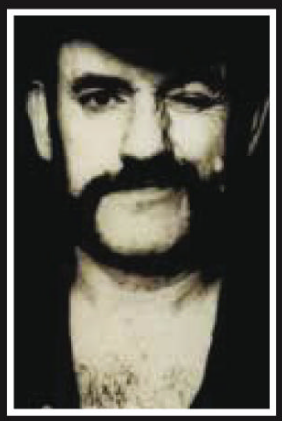
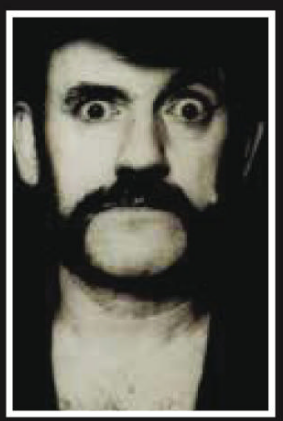
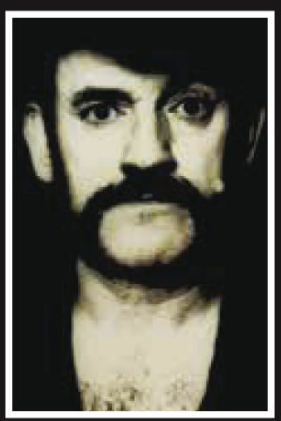
OS 12 ANOS MAIS AGITADOS DA HISTÓRIA DO ROCK.....PAG.8
DISCOGRAFIA.....PAG.24

CAPÍTULO 2 – MOTÖRHEAD

O ROCK METAL EM FÚRIA E VELOCIDADE.....PAG.34
DISCOGRAFIA.....PAG.46

CAPÍTULO 3 – BLACK SABBATH

MESTRES DO ROCK PESADO E DOS SONS FUNÉREOS.....PAG.54
OS MÚSICOS DO BLACK SABBATH.....PAG.68
DISCOGRAFIA.....PAG.74

Clube de Revistas

APRESENTAÇÃO

Estamos já bem distantes das décadas de 1970 e 1980, a época em que o *heavy metal* era o som do rock da época e o **Led Zeppelin**, o **Black Sabbath** e o **Motörhead** eram as maiores bandas, verdadeiras instituições do rock pesado.

Apesar dos anos passados e da necessária renovação promovida pelas novas gerações de bandas e estilos que se sucedem, a música do **Led Zepellin**, **Black Sabbath** e **Motörhead** continua íntegra e, em grande parte, ainda atual. Os músicos desses grupos continuam trabalhando e produzindo, dispensando o ranço nostálgico e de vez em quando ainda surpreendem, com trabalhos do mais alto nível e força.

O **Led Zeppelin** enquanto esteve ativo jamais olhou para trás. Depois da morte de John Boham recusou a reciclagem de sua música; rejeitou, também, a substituição de membros do grupo, o que facilitaria muito seu trabalho e estenderia o tempo de vida da banda para, talvez, até hoje. Mas os músicos remanescentes continuaram e estão até hoje agradando os fãs do bom rock, com a criatividade em alta.

O **Black Sabbath**, apesar dos percalços e das paralisações constantes, ainda está na estrada; seus músicos sempre encontram forças e tempo para mais uma reunião, outra excursão e, eventualmente, novas gravações encantando as velhas e novas gerações de fãs.

Com o **Motörhead**, a história é um pouco diferente — a banda liderada pelo vocalista, letrista e baixista Lemmy Kilmister, estreou em 1975, fez história com seu lendário peso e velocidade, influenciou dramaticamente bandas de *punk*, *thrash* e *speedy metal*, e depois se adequou a um mercado que encolheu, encontrando seu lugar em gravadoras menores — mas a banda, com várias mudanças, continuou fazendo sua música pesada com a mesma fúria e vigor, do mesmo modo como fazia nos anos de glória, quando o *heavy metal* era rei.

Um adolescente, hoje, ao descobrir a música dessas três bandas vai estar descortinando um universo de ótima música, original na fórmula, inventiva até as últimas consequências e que se destacou no contexto de décadas passadas, que foram as mais criativas do rock e do pop, pelos seus excepcionais méritos.

Com esta edição, procuramos focalizar as origens e o legado de três bandas excepcionais, embalados pela empolgação que sua música sempre transmitiu, sem espaço para lástimas nem saudosismos.

OS EDITORES

Clube de Revistas

Clube de Revistas

ROBERT PLANT

Durante dois anos, Robert Plant esteve à frente de bandas obscuras, sem que seu talento fosse notado — foi recrutado por Jimmy Plage por sugestão de Terry Reid.

LED ZEPELLIN

Em 1968, Jimmy Page juntou-se a três músicos quase desconhecidos do grande público e criou o Led Zeppelin, uma banda de rock de sucesso até então sem precedentes — por 12 anos, Page liderou o g upo, quebrando seguidamente seus próprios recordes e editando álbuns antológicos que bem representam uma das melhores partes da história do rock e da música pop.

É impossível contar a história do Led Zeppelin, discorrer sobre seus anos formativos, sem voltar até meados dos anos 60 e recordar uma banda inglesa extraordinária, The Yardbirds, a mais inteligente, inventiva e ousada de seu tempo.

No começo dos anos 60, a cena musical em Londres agitava-se com o *rhythm & blues* recriado na Inglaterra, bem diferente do autêntico *rhythm & blues* americano, que essencialmente era uma música urbana cultivada por artistas negros. Na Inglaterra, o gênero era em suma um reflexo da admiração que jovens ingleses tinham pela música que chegava até lá em discos importados, e também por causa das visitas esporádicas de artistas americanos de blues e rhythm & blues, como Muddy Waters, Bo Diddley, Otis Spann, Big Bill Broonzy.

A mais ousada banda inglesa de rnb The Yardbirds — aqui, a formação de 1966, com Jimmy Page e Jeff Beck.

British Rhythm & Blues

Na elaboração do British rhythm & blues houve a participação decisiva do *band-leader* Chris Barber, que vinha fazendo experiências (com sua banda de jazz tradicional) com os blues. A popularidade da orquestra de Chris Barber estava no auge no final dos anos 1950. Foi quando, usando de seu prestígio, o band-leader levou uma série de artistas americanos para excursionar pela Inglaterra, acompanhados por sua orquestra. Foi a oportunidade que os fãs ingleses tiveram de assistir aos músicos que idolatravam, como Rosetta Tharpe, Sonny Terry e Brownie McGhee.

Os músicos ingleses Alexis Korner e Cyrill Davies foram para os EUA, em 1959. A experiência foi tão boa que na volta eles

À esq., o pioneiro Alexis Korner. The Yardbirds (à dir.), com Chris Dreja, Jimmy Page, Jim McCarthy, Keith Relf, Jeff Beck.

decidiram formar sua própria banda chamada The Blues Incorporated. Dois anos depois, em 1962, o Blues Incorporated já era considerado o grupo mais quente de Londres — vários futuros membros de bandas famosas passaram por suas fileiras. Outro 'efeito positivo' do êxito do Blues Incorporated é que vários clubes foram abrindo suas portas para o gênero em Londres, revelando bandas como George Fame & Blues Flames, Zoot Money´s Big Roll Band e Chris Farlowe & The Thunderbirds.

No ano seguinte, 1963, ocorreu a onda da música *beat*, bem mais comercial, representada pelas bandas vindas do norte da Inglaterra, principalmente de Liverpool. O *British rhythm & blues* de Londres, mesmo assim, continuou forte, revelando novos expoentes como Rolling Stones, Downliners Sect, Pretty Things, Buesbreakers e Mann-Hugg Blues Bros.

Clube de Revistas

The Yardbirds

Foi no meio da onda de música beat e da expansão do *British rhythm & blues* de Londres em 1963 que surgiu The Yardbirds, cujo som baseava-se no *British rhythm & blues*. Os Yardbirds, no começo, era uma banda ordinária que ganhou destaque ao substituir seu guitarrista original Top Topham por um virtuoso músico de apenas 18 anos, que acabara de ser dispensado do serviço militar, Eric Clapton. A fama da banda cresceu e Eric tornou-se uma celebridade *cult*, a ponto de seus fãs picharem por toda Londres uma frase curta que ficou eternamente ligada ao músico: 'Eric is God'.

Durante 1964, os Yardbirds gravaram dois compactos, um EP e um álbum (gravado ao vivo). Somente em janeiro de 1965, ao gravar For Your Love, escrita por Graham Gouldman, os Yardbirds conseguiram fazer sucesso — inclusive nos EUA. Eric despediu-se do grupo e o primeiro convite foi feito a Jimmy Page, que por sua vez indicou um guitarrista de Surrey, chamado Jeff Beck. Em poucas semanas, Beck tomou a liderança e impôs suas ideias avançadas para uma banda orientada para blues e rhythm & blues.

Nos dois anos que Beck esteve com os Yardbirds a banda

ERIC É DEUS

Mal havia deixado o exército (a notar o cabelo curto), Eric Clapton já havia se tornado um mito em Londres.

Os Yardbirds em sua última formação — a psicodelia misturava-se ao rnb. À dir., Eric Clapton nos idos de 1968, já reconhecido mundialmente.

criou uma revolução em cada compacto que editava. Mestre no uso do feedback, Jeff injetava *jazz*, música oriental e tudo mais que conseguia imaginar e materializar com sua Fender Stratocaster e seu extraordinário poder de criação.

A partir do sucesso de For Your Love, os Yardbirds concentraram sua carreira nos EUA. Em julho de 1966, Paul Samwell-Smith deixou os Yardbirds para se dedicar à produção. Jimmy Page aceitou o novo convite e entrou para o grupo para tocar baixo. Em duas semanas, trocou de posição com Chris Dreja, passando para a guitarra-base, e em seguida já estava duelando furiosamente nos solos com Beck, e assim os Yardbirds foi a primeira banda a ter dois solistas de guitarra ao mesmo tempo.

Em novembro daquele mesmo ano sairia o primeiro compacto dos Yardbirds com a participação de Page, *Happenings Ten Years Time Ago*, no qual pela primeira vez ele usou arco de violino na guitarra elétrica, com resultados alucinantes. Um mês antes da edição de Happenings... aconteceu a saída repentina de Jeff Beck, depois de um colapso nervoso em pleno palco.

* *

Depois da saída de Beck, os Yardbirds resistiram até julho de 1968, como quarteto, quando

finalmente se separaram. Chris Dreja tornou-se fotógrafo (fez a foto da contracapa do primeiro álbum do Led Zeppelin), Keith Relf e o baterista Jim McCarthy formaram uma dupla *folk*, chamada Together e, na sequência, fundaram a banda Renassaince. Enquanto durou, o quarteto Yardbirds pode ser considerado o embrião do Led Zeppelin, o 'laboratório' onde Jimmy Page gerou o som que iria mostrar com o Led — White Summer, por exemplo, é a mesma Black Mountain Side, do álbum Led Zeppelin I.

Em meados de 1968, os Yardbirds emergiram do caos em que estavam mergulhados e juntaram as forças para cumprir sua última excursão pelos EUA. Terminada a excursão em junho, se separaram, jogando a definitiva pá de cal sobre a mais inquieta e criativa banda dos anos 1960.

A consagração de Robert Plant no Led Zeppelin foi imediata — até então, ninguém tinha ouvido um cantor de rock ou de rnb com aquele timbre tão alto, metálico e áspero.

Novos Yardbirds / Led Zeppelin

Ainda em 1968, Jimmy Page reformou os Yardbirds já com o novo conceito musical pronto. Peter Grant, seu empresário, arranjou um contrato para 'os novos Yardbirds' tocarem na Escandinávia. A ideia de Jimmy era formar um supergrupo, mas tudo o que conseguiu foi os quase desconhecidos Robert Plant, John Paul Jones e John Bonham. A magia que cerca as melhores bandas ficou evidente logo no primeiro ensaio — aquele grupo estava destinado à glória. A chance de testar a qualidade do quarteto surgiu com as sessões de gravação do álbum *Three Week Hero*, de PJ Proby, em agosto de 1968. O grupo todo participou do álbum, que teve produção de John Paul Jones.

Depois de duas semanas ensaiando o repertório do extinto Yardbirds, partiram para a excursão pela Escandinávia em setembro de 1968. Na volta, continuaram usando o nome The New Yardbirds até 19 de outubro, quando tocaram na Liverpool University.

"Para sentar
com anciões da raça gentil
Que este mundo raramente viu
Eles falam sobre os dias pelos
quais eles sentam e esperam
Quando tudo será revelado"

KASHMIR

"Algumas pessoas choram e outras morrem, Pelos caminhos cruéis do amor,Mas eu precisarei seguir adiante, Junto com a graça do Senhor acima."

HEARTBREAKER

Na iminência de lançar um novo som, reciclando o som que The New Yardbirds vinha fazendo, acharam necessário trocar o nome da banda para criar uma nova identidade e renovar as expectativas. Depois de rejeitar os nomes Mad Dogs e Whoopie Cushion, Page lembrou-se de uma sugestão de Keith Moon, 'Led Zeppelin', e a usou para rebatizar os New Yardbirds. A banda estreou o novo nome em um show na Surrey University, em 25 de outubro de 1969, ocasião em que tocou metade do repertório feita de suas próprias composições.

O Led Zeppelin gravou no Olympic Studios de Londres o seu primeiro álbum, incluindo as mixagens, em apenas 30 horas, com produção de Jimmy Page. A conta saiu por 1.782 libras, um valor irrisório, a se pensar em milhões de cópias que o álbum veio a vender. Peter Grant tornou-se empresário exclusivo do Led Zeppelin, e conhecedor do mercado fonográfico americano como era, acionou seus contatos e teve o mérito (ou a sorte) de conseguir um contrato com a Atlantic Records, de Nova York, de cinco anos, mais um adiantamento de 200 mil dólares.

O álbum *Led Zeppelin I* foi oficialmente lançado nos EUA no dia 17 de janeiro de 1969; a crítica americana recebeu muito mal o disco, e viu o Zeppelin como um pastiche de banda de blues elétrico. A reação ao 'mau gosto' da banda foi uma questão puramente estética, porém, o Led construiu toda a sua carreira passando ao largo da opinião crítica, pois sua música meio bastarda apelava diretamente às gerações mais novas que pouco se preocupavam com opiniões alheias.

Heavy metal

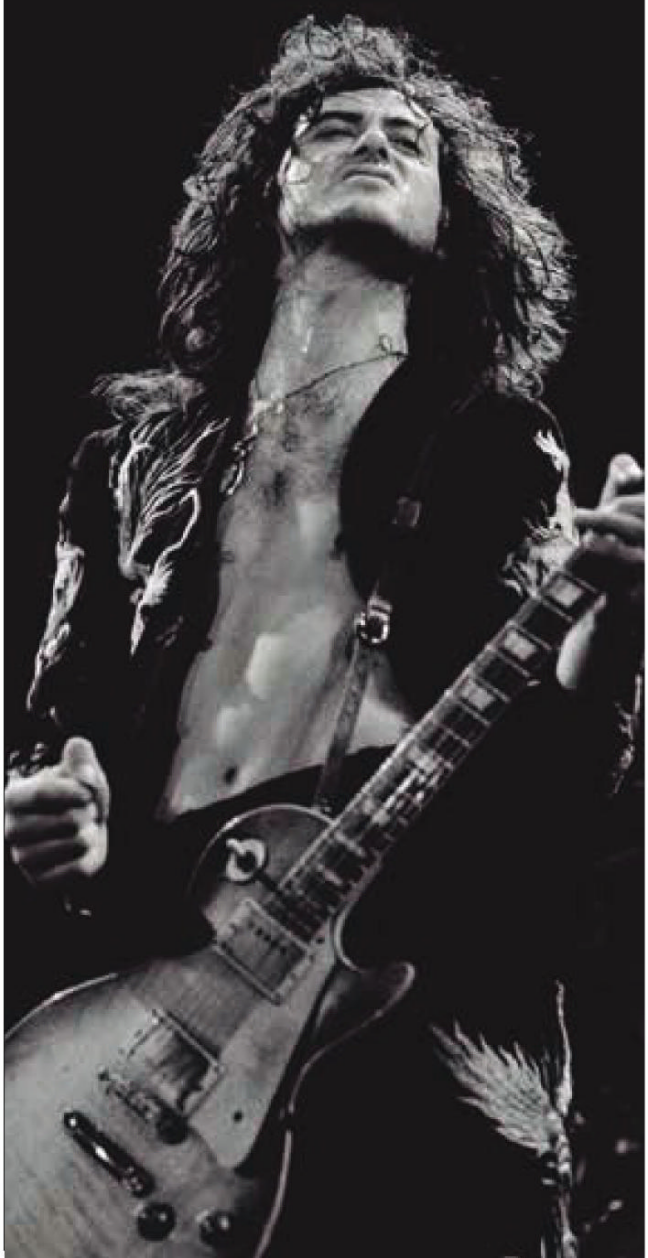
Na época, a expressão '*heavy metal*' sequer existia para designar esse tipo de rock pesado, mas estava para ser inventada. Num dia qualquer de 1969, o jornalista e crítico musical Lester Bangs leu a expressão no livro de William Burroughs The Naked Lunch e imaginou que serviria perfeitamente para dar nome a um certo tipo de música que estava alienando os fãs de rock mais jovens que achavam que tudo que o Led produzia era novidade, proveniente da cabeça de Page, Plant, Jones e Bonham, como se fossem eles o princípio, o meio e o fim de tudo. Sem pudores e espertos para lançar mão de truques que deixariam músicos sérios corados de vergonha, o Led Zeppelin saltou à frente na árdua competição que existia entre as novas e velhas bandas de rock.

Rapinando os melhores blues, o som da banda foi desenvolvid amplificando seus acordes, alterando e remontando suas linhas melódicas, repassando e atualizando as harmonias dos blues históricos. Sabiam muito bem temperar o peso do seu som com breves passagens acústicas e calmas, criando uma sonoridade total eletrizante.

O Led Zeppelin também foi auxiliado por alterações profundas ocorridas na área do

"O martelo dos
deuses vai guiar
Nossos barcos
para novas terras
Para combater a horda,
cantar e chorar
Valhalla, eu estou indo"

IMMIGRANT SONG



show-biz; foi a época em que os álbuns passaram a vender mais do que os compactos, o mercado do rock cresceu muito, os shows se tornaram eventos assistidos por milhares de pessoas, os contratos passaram a envolver cifras milionárias, e o Led Zeppelin foi uma das primeiras bandas a desfrutar de tudo isso.

Os álbuns

O primeiro álbum do Led Zeppelin permaneceu nas paradas americanas por mais de um ano. Em sua capa simples, com uma foto em alto contraste do desastre do zepelim Hindenberg, em Lankehurst, em 1937, o LP trazia clássicos imortais do repertório da banda: as pesadíssimas Communication Breakdown e Good Times Bad Times, a balada blues Baby I'm Gonna Leave You (baseada numa versão gravada por Joan Baez), um arranjo de guitarra acústica e tabla em Black Mountain Side e Dazed and Confused.

Led Zeppelin II foi composto e gravado com a banda on tour. O álbum editado em outubro de 1969 trazia o primeiro autêntico clássico do *heavy metal*, a faixa Whole Lotta Love, com seu riff irresistível e letra e melodia extraídas de Willie Dixon. *Led Zeppelin II*, para os padrões da

LED ZEPPELIN II

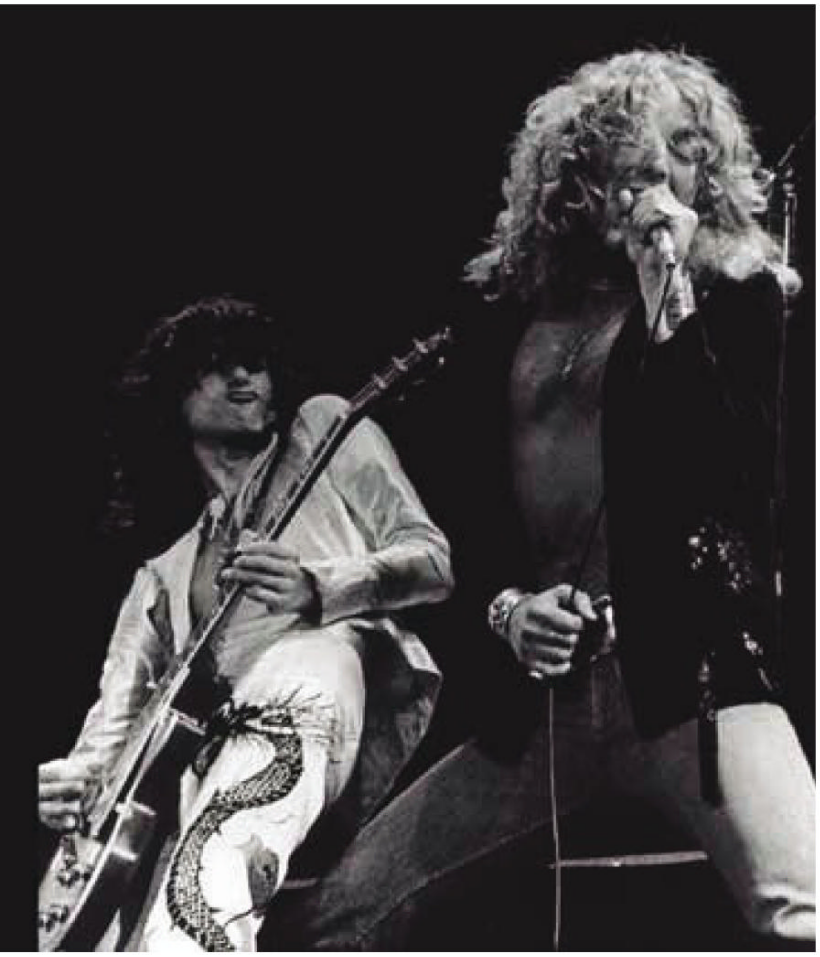
A "provação" do segundo álbum — uma das coisas mais temidas por bandas recém-reveladas — mostrou que o Led Zeppelin havia chegado para ficar.

No limiar dos anos 70, o Led Zeppelin já era um dos mais imitados do mundo e vivia permanentemente on tour.

época, consagrou o estilo da banda e elevou o *heavy metal* a um nível superior a qualquer outro estilo de rock em relação à popularidade. Outro ponto alto do disco era Moby Dick, com uma performance arrasadora de John Bonham.

Um ano depois, saía o terceiro álbum, *Led Zeppelin III*, que indicava uma mudança no estilo do grupo, privilegiando o folk, que até então era um elemento secundário no som da banda. Jimmy Page aparecia à vontade, mostrando-se eficiente e virtuoso tocando instrumentos acústicos, tanto quanto a guitarra elétrica que o havia feito famoso. Ainda em ascensão, o Led Zeppelin já era na época uma das mais imitadas bandas de rock do

Clube de Revistas



mundo. Os pontos altos do disco são Immigrant Song, Since I've Been Loving You e Tangerine.

Em novembro de 1971, o Led Zeppelin editou um álbum sem título, que terminou conhecido por 'IV', 'Four Symbols' ou 'Runas Album'. Este álbum mostrava um Led Zeppelin amadurecido, consciente, capaz de fazer releituras dos blues sem demolilos e de ainda criar melodias bonitas e líricas, mesmo com decibéis de som elevadíssimos. Neste disco, encontramos Stairway To Heaven que veio a se tornar a canção mais conhecida da banda e espécie de hino de uma geração. Há ainda, Rock And Roll, Black Dog e Goin' To California, três grandes clássicos, e também The Battle Of Evermore, um tema folk em que Robert Plant canta em dueto com Sandy Denny, a cantora do Fairport Convention. Foi com este álbum que, finalmente, o Led Zeppelin ganhou o respeito da crítica.

Um novo álbum iria aparecer em março de 1973. *Houses Of The Holy* apresentava uma mistura equilibrada de todas as

HINO DE UMA GERAÇÃO

Com o quarto álbum, o Led Zeppelin finalmente conquistou a crítica e criou o hino de uma geração, Stairway To Heaven.

"Eu tenho que detonar, não consigo ficar parado
Há uma chama no meu coração, não consigo me saciar
Olhos que brilham em vermelho flamejante
Sonhos sobre você na minha cabeça"

BLACK DOG

tendências que o Led Zeppelin vinha explorando até então. Destacava-se The Song Remains The Same, pesadíssima, com o ataque feroz que era o habitual do grupo, o swing dançante de Dancing Days e D'yer Maker, o *funk rock* The Crunge. Pela primeira vez, havia cordas acompanhando o Led Zeppelin. Nessa época, o Led Zeppelin tinha virado uma mania mundial e começava a bater recordes estabelecidos pelos Beatles.

Selo próprio

Em 1975, o Led Zeppelin apareceu com uma novidade, a criação de seu próprio selo, Swan Song, e o anúncio de seu próximo álbum *Physical Graffiti*, um álbum duplo que foi editado em fevereiro daquele ano, que é considerado seu melhor por muitos fãs e críticos — destacam-se no disco as faixas Kashmir, Custard Pie, In My Time Of Dying e Boogie With Stu. A Swan Song abriria suas portas para artistas admirados pelo Led Zeppelin,

INFERNO ASTRAL
Uma série de incidentes com os músicos do Led Zeppelin, ocorridos após Physical Graffiti, pôs fim à trajetória ascendente da banda.

como Roy Harper, Bad Company, Maggie Bell, Dave Edmunds e Pretty Things.

Depois de *Physical Graffiti*, ocorreu uma série de acontecimentos inesperados, alguns trágicos, com os membros do Led Zeppelin, pondo fim ao curso ascendente do grupo. Naquela fase difícil, Jimmy Page fraturou a mão, Robert Plant operou a garganta, ficando semanas sem poder falar e correu um boato de que ele tivera câncer nas cordas vocais. Em agosto de 1975, Plant sofreu um acidente sério de automóvel em Rhodes, na Grécia, que o deixou meses numa cadeira de rodas. O álbum seguinte, *Presence*, talvez o menos inspirado de toda a carreira do Led foi gravado em Malibu, na Califórnia, com Plant ainda cadeirante. O álbum *Presence* foi editado em março de 1976.

A banda ficou inativa por longos meses por causa do trauma provocado pelo acidente com Plant e durante esse tempo resolveu lançar em outubro de 1976 o filme *The Song Remains de Same*, acompanhado por um álbum duplo gravado ao vivo, lançado um mês depois.

* * *

No começo de 1977, o Led Zeppelin deu início a uma turnê mundial que começou pela

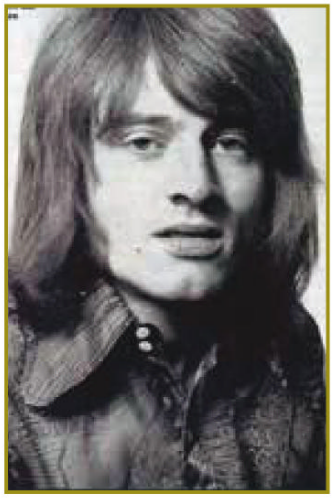
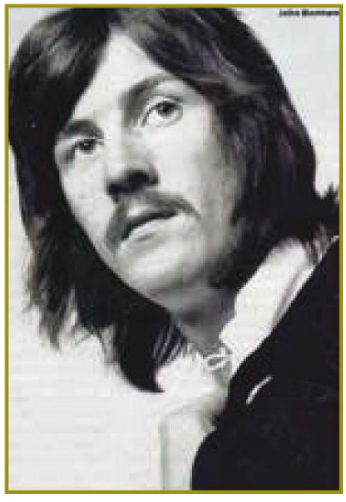
Inglaterra — depois de dois anos de silêncio, público e crítica pareciam aliviados em ver novamente a banda em ação, num show de três horas alucinantes. Quando a excursão chegou aos EUA, a fatalidade novamente alcançou o grupo: em julho de 1977, o filho de Robert Plant morreu vítima de uma virose. A excursão foi suspensa e a banda se separou por mais um ano. Em 1978, a banda se reuniu e viajou para Estocolmo, Suécia, onde gravou no estúdio do grupo pop Abba, *In Through The Out Door*. O álbum foi editado em 1979, o primeiro disco em três anos, e viria a ser seu último.

Mesmo ficando ausente tempo demais para um mercado que vive em constante renovação, o Led Zeppelin voltava disposto a mostrar por que era a banda eleita como a favorita do público ano após ano.

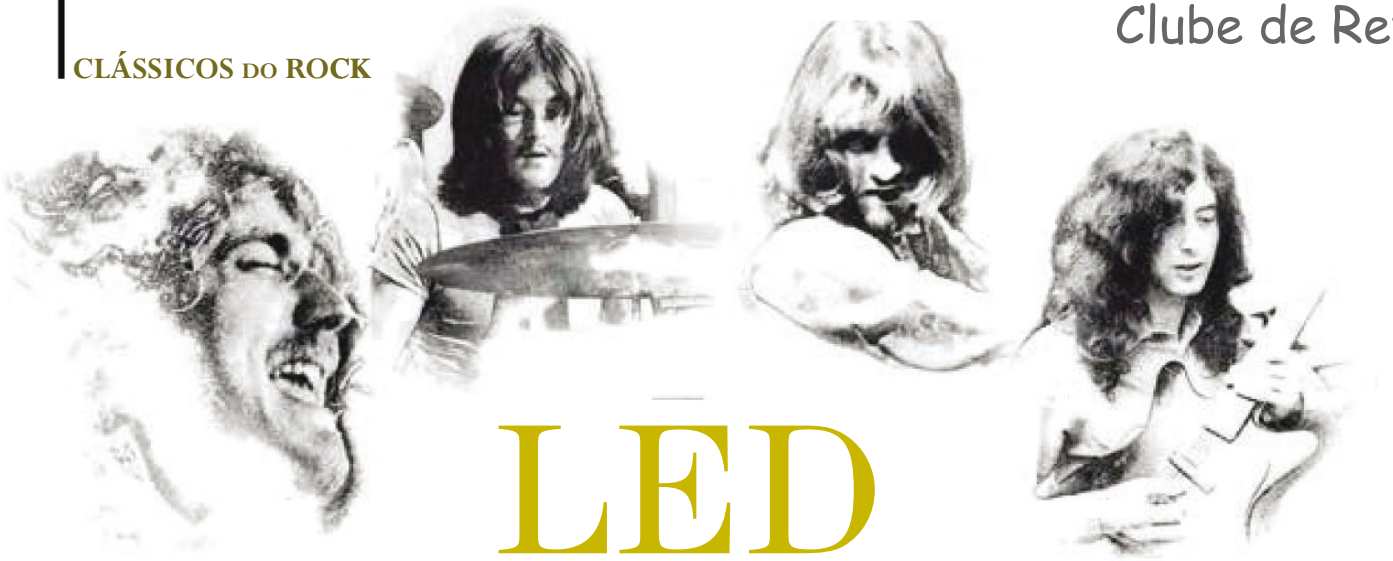
Em julho de 1980 teve início a nova excursão europeia, a primeira em três anos, que se chamou *Zeppelin Over Europe 80*. No início de setembro fo anunciada a excursão americana com um press release intitulado *Led Zeppelin – The Eighties*.

A tragédia c rondando a banda: ainda setembro, na noite do dia 25, John Bonham foi encontrado morto. Ele havia bebido demais e desmaiado. Depois de colocado numa cama, entrou em coma alcoólico e morreu sufocado no próprio vômito. Incapaz de superar o choque pela perda de seu baterista, a banda decidiu encerrar as atividades. No dia 4 de dezembro, o Led Zeppelin distribuiu uma nota à imprensa comunicando que a banda estava desfeita.

Foi o ponto final de 12 anos de fenomenal sucesso, de excursões e álbuns históricos, os 12 anos em que o Led Zeppelin esteve ativo.

Clube de Revistas



LED ZEPPELIN

DISCOGRAFIA

ÁLBUNS

LED ZEPPELIN

Editado em 17 de janeiro de 1969 (Atlantic SD-8216)
Produzido por Jimmy Page

Faixas: Good Times Bad Times [Page/Jones/Bonham] (2:46) / Babe I'm Gonna Leave You [Anne Bredon, arranjado por Page/Plant] (6:41) / You Shook Me [Willie Dixon/J.B. Lenoir] (6:28) / Dazed And Confused [Page] (6:25) / Your Time Is Gonna Come [Page/Jones] (4:34) / Black Mountain Side [Page] (2:12) / Communication Breakdown [Page/Jones/Bonham] (2:30) / I Can't Quit You Baby [Willie Dixon] (4:42) / How Many More Times [Page/Jones/Bonham] (8:27)

LED ZEPPELIN II

Editado em 22 de outubro de 1969 (Atlantic SD-8236)
Produzido por Jimmy Page

Faixas: Whole Lotta Love [Page/Plant/Jones/Bonham/Willie Dixon] (5:34) / What Is And What Should Never Be [Page/Plant] (4:45) / The Lemon Song [Page/Plant/Jones/Bonham] (6:19) / Thank You [Page/Plant] (4:49) / Heartbreaker [Page/Plant/Jones/Bonham] (4:14) / Living Loving Maid (She's Just A Woman) [Page/Plant] (2:39) / Ramble On [Page/Plant] (4:24) / Moby Dick [Bonham/Jones/Page] (4:21) / Bring It On Home [Page/Plant] (4:19)

Clube de Revistas

LED ZEPPELIN III

Editado em 5 de outubro de 1970
(Atlantic SD-7201)
Produzido por Jimmy Page

Faixas: Immigrant Song [Page/Plant] (2:25) / Friends [Page/Plant] (3:54) / Celebration Day [Page/Plant/Jones] (3:29) / Since I've Been Loving You [Page/Plant/Jones] (7:23) / Out On The Tiles [Page/Plant/Bonham] (4:06) / Gallows Pole [trad., arranjado por Page/Plant] (4:56) / Tangerine [Page] (3:10) / That's The Way [Page/Plant] (5:37) / Bron-Y-Aur Stomp [Page/Plant/Jones] (4:16) / Hats Off To (Roy) Harper [trad., arranjado por Charles Obscure] (3:42)

LED ZEPPELIN IV (UNTITLED)

Editado em 8 de novembro de 1971
(Atlantic SD-7208)
Produzido por Jimmy Page

Faixas: Black Dog [Page/Plant/Jones] (4:57) / Rock And Roll [Page/Plant/Jones/Bonham] (3:40) / The Battle Of Evermore [Page/Plant] (5:52) / Stairway To Heaven [Page/Plant] (8:03) / Misty Mountain Hop [Page/Plant/Jones] (4:38) / Four Sticks [Page/Plant] (4:45) / Going To California [Page/Plant] (3:31) / When The Levee Breaks [Memphis Minnie, arranjado por Page/Plant/Jones/Bonham] (7:07)

LED ZEPPELIN

LED ZEPPELIN II

LED ZEPPELIN III

LED ZEPPELIN IV

PHYSICAL GRAFFITI

PRESENCE

THE SONG REMAINS THE SAME

IN THROUGH THE OUT DOOR

HOUSES OF THE HOLY

Editado em 8 de março de 1973 (Atlantic SD-7255)
Produzido por Jimmy Page

Faixas: The Song Remains The Same [Page/Plant] (5:30) / The Rain Song [Page/Plant] (7:38) / Over The Hills And Far Away [Page/Plant] (4:50) / The Crunge [Bonham/Jones/Page/Plant] (3:17) / Dancing Days [Page/Plant] (3:43) / D'yer Mak'er [Page/Plant/Jones/Bonham] (4:22) / No Quarter [Page/Plant/Jones] (7:00) / The Ocean [Page/Plant/Jones/Bonham] (4:31)

PHYSICAL GRAFFITI

Editado em 24 de fevereiro de 1975 (Swan Song SS-2-200)
Produzido por Jimmy Page

DISCO UM

Faixas: Custard Pie [Page/Plant] (4:13)/ The Rover [Page/Plant] (5:37) / In My Time Of Dying [Page/Plant/Jones/Bonham] (11:06) / Houses Of The Holy [Page/Plant] (4:02) / Trampled Under Foot [Page/Plant/Jones] (5:36) / Kashmir [Page/Plant/Bonham] (8:28)

DISCO DOIS

Faixas: In The Light [Page/Plant/Jones] (8:46) / Bron-Yr-Aur [Page] (2:06) / Down By The Seaside [Page/Plant] (5:16) / Ten Years Gone [Page/Plant] (6:33) / Night Flight [Jones/Page/Plant] (3:37) / The Wanton Song [Page/Plant] (4:09) / Boogie With Stu [Bonham/Jones/Page/Plant/Ian Stewart/Mrs. Valens] (3:53) / Black Country Woman [Page/Plant] (4:32) / Sick Again [Page/Plant] (4:43)

HOUSES OF THE HOLY

Editado em março de 1973, Houses Of The Holy pode ser considerado o álbum mais comercial do Led Zeppelin.

PRESENCE

Editado em 31 de março de 1976 (Swan Song SS-8416)
Produzido por Jimmy Page

Faixas: Achilles Last Stand [Page/Plant] (10:25) / For Your Life [Page/Plant] (6:24) / Royal Orleans [Bonham/Jones/Page/Plant] (2:59) / Nobody's Fault But Mine [Page/Plant] (6:16) / Candy Store Rock [Page/Plant] (4:11) / Hots On For Nowhere [Page/Plant] (4:44) / Tea For One [Page/Plant] (9:26)

THE SONG REMAINS THE SAME - TRILHA SONORA

Editado em 22 de outubro de 1976 (Swan Song SS-2-201)
Produzido por Jimmy Page

DISCO UM

Faixas: Rock And Roll [Page/Plant/Jones/Bonham] (4:02) / Celebration Day [Page/Plant/Jones] (3:49) / The Song Remains The Same [Page/Plant] (5:53) / Rain Song [Page/Plant] (8:25) / Dazed And Confused [Page] (26:52)

DISCO DOIS

Faixas: No Quarter [Page/Plant/Jones] (12:29) / Stairway To Heaven [Page/Plant] (10:57) / Moby Dick [Page/Jones/Bonham] (12:46) / Whole Lotta Love [Page/Plant/Jones/Bonham/Willie Dixon] (14:23)

Gravado ao vivo em 27 e 29 de julho de 1973, no Madison Square Garden, em Nova York

IN THROUGH THE OUT DOOR

Editado em 15 /agosto de 1979 (Swan Song SS-16002)
Produzido por Jimmy Page

Faixas: In The Evening [Page/Plant/Jones] (6:50) / South Bound Saurez [Jones/Plant] (4:14) / Fool In The Rain [Page/Plant/Jones] (6:13) / Hot Dog [Page/Plant] (3:17) / Carouselambra [Jones/Page/Plant] (10:34) /All My Love [Plant/Jones] (5:56) / I'm Gonna Crawl [Page/Plant/Jones] (5:30)

CODA

Editado em 19 de novembro de 1982 (Swan Song 90051)
Produzido por Jimmy Page

Faixas: We're Gonna Groove [Ben E. King/James Bethea] (2:37) / Poor Tom [Page/Plant] (3:02) / I Can't Quit You Baby [Willie Dixon] (4:18) / Walter's Walk [Page/Plant] (4:30) / Ozone Baby [Page/Plant] (3:35) / Darlene [Bonham/Jones/Page/Plant] (5:07) / Bonzo's Montreux [Bonham] (4:18) / Wearing And Tearing [Page/Plant] (5:31)

LED ZEPPELIN (4 CD Boxed Set)

Editado em 23 de outubro de 1990 (Atlantic 82144-2)
Produzido por Jimmy Page, exceto Travelling Riverside Blues, por John Walters para BBC e White Summer/Black Mountain Side, por Jeff Griffin para BBC

DISCO UM

Faixas: Whole Lotta Love [Page/Plant/Jones/Bonham/Willie Dixon] (5:34)/ Heartbreaker [Page/Plant/Jones/Bonham] (4:14) / Communication Breakdown [Page/Jones/Bonham] (2:28) / Babe I'm Gonna Leave You [Anne Bredon, arranjado por Page/Plant] (6:40) / What Is And What Should Never Be [Page/Plant] (4:43) / Thank You [Page/Plant] (4:46) / I Can't Quit You Baby [Willie Dixon] (4:15) / Dazed And Confused [Page] (6:26) / Your Time Is Gonna Come [Page/Jones] (4:14) / Ramble On [Page/Plant] (4:23) / Travelling Riverside Blues [Page/Plant/Robert Johnson] (5:09) / Friends [Page/Plant] (3:54) / Celebration Day [Page/Plant/Jones] (3:28) / Hey Hey What Can I Do [Page/Plant/Jones/Bonham] (3:55) / White Summer/Black Mountain Side [Page] (8:01) /

DISCO DOIS

Faixas: Black Dog [Page/Plant/Jones] (4:55) / Over The Hills And Far Away [Page/Plant] (4:46) / Immigrant Song [Page/Plant] (2:23) / The Battle Of Evermore [Page/Plant] (5:51) / Bron-Y-Aur Stomp [Page/Plant/Jones] (4:17) / Tangerine [Page] (2:57) / Going To California [Page/Plant] (3:32) / Since I've Been Loving You [Page/Plant/Jones] (7:23) / D'yer Mak'er [Page/Plant/Jones/Bonham] (4:23) / Gallows Pole [trad., arranjado por Page/Plant] (4:58) / Custard Pie [Page/Plant] (4:13) / Misty Mountain Hop [Page/Plant/Jones] (4:38) / Rock And Roll [Page/Plant/Jones/Bonham] (3:41) / The Rain Song [Page/Plant] (7:39)/ Stairway To Heaven [Page/Plant] (8:01)

DISCO TRÊS

Faixas: Kashmir [Page/Plant/Bonham] (8:32) / Trampled Under Foot [Page/Plant/Jones] (5:35) / For Your Life [Page/Plant] (6:20) / No Quarter [Page/Plant/Jones] (7:01) / Dancing Days [Page/Plant] (3:42) / When The Levee Breaks [Memphis Minnie, arranjado por Page/Plant/Jones/Bonham] (7:07) / Achilles Last Stand [Page/Plant] (10:23)/ The Song Remains The Same [Page/Plant] (5:28) / Ten Years Gone [Page/Plant] (6:32) / In My Time Of Dying [Page/Plant/Jones/Bonham] (11:04)

DISCO QUATRO

Faixas: In The Evening [Page/Plant/Jones] (6:50) / Candy Store Rock [Page/

Plant] (4:07) / The Ocean [Page/Plant/Jones/Bonham] (4:30) / Ozone Baby [Page/Plant] (3:35) / Houses Of The Holy [Page/Plant] (4:03) / Wearing And Tearing [Page/Plant] (5:29) / Poor Tom [Page/Plant] (3:02) / Nobody's Fault But Mine [Page/Plant] (6:27) / Fool In The Rain [Page/Plant/Jones] (6:13) / In The Light [Page/Plant/Jones] (8:45) / The Wanton Song [Page/Plant] (4:06) / Moby Dick/Bonzo's Montreux [Bonham/Jones/Page] (3:50) / Moby Dick [Bonham/Jones/Page]Bonzo's Montreux [Bonham]/ I'm Gonna Crawl [Page/Plant/Jones] (5:31) / All My Love [Plant/Jones] (5:51)

REMASTERS

Editado em 10 de março de 1992 (Atlantic 82371-2)
Produzido por Jimmy Page

DISCO UM

Faixas: Communication Breakdown [Page/Jones/Bonham] (2:28) / Babe I'm Gonna Leave You [Anne Bredon, arranjado por Page/Plant] (6:40) / Good Times Bad Times [Page/Jones/Bonham] (2:44) / Dazed And Confused [Page] (6:26) / Whole Lotta Love [Page/Plant/Jones/Bonham/Willie Dixon] (5:34) / Heartbreaker [Page/Plant/Jones/Bonham] (4:14) / Ramble On [Page/Plant] (4:23) / Immigrant Song [Page/Plant] (2:23) / Celebration Day [Page/Plant/Jones] (3:28) / Since I've Been Loving You [Page/Plant/Jones] (7:23) / Black Dog [Page/Plant/Jones] (4:55) / Rock And Roll [Page/Plant/Jones/Bonham] (3:40) / The Bat-

CODA

LED ZEPPELIN
(4 CD Boxed Set)

REMASTERS

PHYSICAL GRAFFITI

PRESENCE

THE SONG REMAINS THE SAME

tle Of Evermore [Page/Plant] (5:51) / Misty Mountain Hop [Page/Plant/Jones] (4:38) / Stairway To Heaven [Page/Plant] (8:00)

DISCO DOIS

Faixas: The Song Remains The Same [Page/Plant] (5:28) / The Rain Song [Page/Plant] (7:38) / D'yer Mak'er [Page/Plant/Jones/Bonham] (4:22) / No Quarter [Page/Plant/Jones] (7:00) / Houses Of The Holy [Page/Plant] (4:03) / Kashmir [Page/Plant/Bonham] (8:32) / Trampled Underfoot [Page/Plant/Jones] (5:35) / Nobody's Fault But Mine [Page/Plant] (6:27) / Achilles Last Stand [Page/Plant] (10:22) / All My Love [Plant/Jones] (5:51) / In The Evening [Page/Plant/Jones] (6:49)

DISCO TRÊS

Faixas: Led Zeppelin Profile (perfil) Informações sobre a banda, entrevistas etc., entremeadas com trechos de músicas.

BOXED SET 2

Editado em 21 de setembro de 1993 (Atlantic 82477-2)
Produzido por Jimmy Page

DISCO UM

Faixas: Good Times Bad Times [Page/Jones/Bonham] (2:46) / We're Gonna Groove [Ben E. King/James Bethea] (2:38) / Night Flight [Jones/Page/Plant] (3:36) / That's The Way [Page/Plant] (5:38) / Baby Come On Home [Bert Berns/Page/Plant] (4:30) / The Lemon Song [Page/Plant/Jones/Bonham] (6:20) / You Shook Me [Willie Dixon/J.B. Lenoir] (6:28) / Boogie With Stu [Bonham/Jones/Page/Plant/Ian Stewart/Mrs. Valens] (3:51) / Bron-Yr-Aur [Page] (2:06) / Down By The Seaside [Page/Plant]

(5:14) / Out On The Tiles [Page/Plant/Bonham] (4:05) / Black Mountain Side [Page] (2:05) / Moby Dick [Bonham/Jones/Page] (4:20) / Sick Again [Page/Plant] (4:43) / Hot Dog [Page/Plant] (3:17) / Carouselambra [Jones/Page/Plant] (10:31)

DISCO DOIS

Faixas: South Bend Saurez [Jones/Plant] (4:12) / Walter's Walk [Page/Plant] (4:31) / Darlene [Bonham/Jones/Page/Plant] (5:07) / Black Country Woman [Page/Plant] (4:24) / How Many More Times [Page/Jones/Bonham] (8:28) / The Rover [Page/Plant] (5:37) / Four Sticks [Page/Plant] (4:44) / Hats Off To (Roy) Harper [trad., arranjado por Charles Obscure] (3:43) / I Can't Quit You Baby [Willie Dixon] (4:42) / Hots On For Nowhere [Page/Plant] (4:43) / Living Loving Maid (She's Just A Woman) [Page/Plant] (2:39) / Royal Orleans [Bonham/Jones/Page/Plant] (2:58) / Bonzo's Montreux [Bonham] (4:18) / The Crunge [Bonham/Jones/Page/Plant] (3:15) / Bring It On Home [Page/Plant] (4:20) / Tea For One [Page/Plant]

THE COMPLETE STUDIO RECORDINGS (10 CD BOXED SET)

Editado em 28 de setembro de 1993 (Atlantic 82526-2)

Produzido por Jimmy Page, exceto Travelling Riverside Blues, por John Walters para BBC e White Summer/Black Mountain Side, por Jeff Griffin para BBC

DISCO UM - LED ZEPPELIN - DISCO DOIS - LED ZEPPELIN II - DISCO TRÊS - LED ZEPPELIN III - DISCO QUATRO - UNTITLED - DISCO CINCO - HOUSES OF THE HOLY (40:56) - DISCO SEIS - PRESENCE (44:30 - DISCO SETE - PHYSICAL GRAFFITI, part 1 (39:06) - DISCO OITO - PHYSICAL GRAFFITI, part 2 (43:41) - DISCO NOVE - IN THROUGH THE OUT DOOR (42:38) - DISCO DEZ - CODA (33:01)

Mais quatro faixas bônus: Baby Come On Home [Bert Berns/Page/Plant] (4:29) / Travelling Riverside Blues [Robert Johnson/Page/Plant] (5:11) / White Summer/Black Mountain Side [Page] (8:03) / Hey Hey What Can I Do [Page/Plant/Jones/Bonham] (3:56)

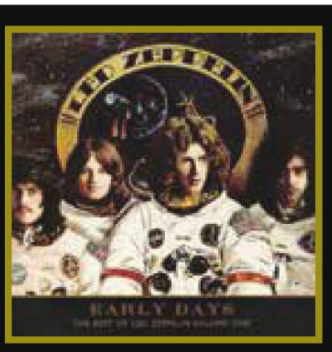
BBC SESSIONS

Editado em 18 de novembro de 1997 (Atlantic 83061-2)

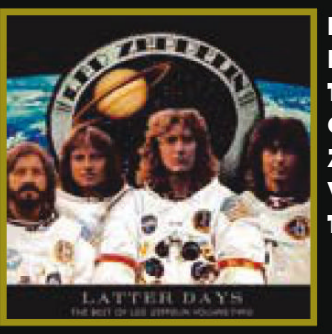
Produzido por Jimmy Page

DISCO UM

Faixas: You Shook Me [Willie Dixon/J.B. Lenoir] (5:15) / I Can't Quit You Baby [Willie Dixon] (4:23) / Communication Breakdown [Page/Jones/Bonham] (3:12) / Dazed And Confused [Page] (6:41) / The Girl I Love She Got Long Black Wavy Hair [John Estes/Page/Plant/Jones/Bonham] (3:03) / What Is And What Should Never Be [Page/Plant] (4:20) / Communication Breakdown [Page/Jones/Bonham] (2:41) / Travelling Riverside Blues [Page/Plant/Robert Johnson] (5:11) / Whole Lotta Love [Page/Plant/Jones/Bonham/Willie Dixon] (6:13) / Somethin' Else [Sharon Sheeley/Bob Cochran] (2:07) / Communication Breakdown [Page/Jones/Bonham] (3:05) / I Can't Quit You Baby [Willie Dixon] (6:20) / You Shook Me [Willie Dixon/J.B. Lenoir] (10:19) / How Many More Times [Page/Jones/Bonham] (11:50)



EARLY DAYS - THE BEST OF LED ZEPPELIN VOLUME ONE



EARLY DAYS - THE BEST OF LED ZEPPELIN VOLUME TWO

DISCO DOIS

Faixas: Immigrant Song [Page/Plant] (3:20) / Heartbreaker [Page/Plant/Jones/Bonham] (5:16) / Since I've Been Loving You [Page/Plant/Jones] (6:56) / Black Dog [Page/Plant/Jones] (5:17) / Dazed And Confused [Page] (18:36) / Stairway To Heaven [Page/Plant] (8:49) / Going To California [Page/Plant] (3:54) / That's The Way [Page/Plant] (5:43) / Medley: (13:45) Whole Lotta Love [Page/Plant/Jones/Bonham/Willie Dixon] / Boogie Chillun' [John Lee Hooker/Bernard Besman] / Fixin' To Die [Bukka White] / That's Alright Mama [Arthur Crudup] / A Mess Of Blues [Doc Pomus/Mort Shuman] / Thank You [Page/Plant] (6:37)

EARLY DAYS - THE BEST OF LED ZEPPELIN VOLUME ONE

Editado em 23 de novembro de 1999 (Atlantic 83268-2)
Produzido por Jimmy Page

Faixas: Good Times Bad Times [Page/Jones/Bonham] (2:46) / Babe I'm Gonna Leave You [Anne Bredon, arranjado por Page/Plant] (6:42) / Dazed And Confused [Page] (6:27) / Communication Breakdown [Page/Jones/Bonham] (2:28) / Whole Lotta Love [Page/Plant/Jones/Bonham/Willie Dixon] (5:34) / What Is And What Should Never Be [Page/Plant] (4:44) / Immigrant Song [Page/Plant] (2:27) / Since I've Been Loving You [Page/Plant/Jones] (7:24) / Black Dog [Page/Plant/Jones] (4:55) / Rock And Roll [Page/Plant/Jones/Bonham] (3:40) / The Battle Of Evermore [Page/Plant] (5:52) / When The Levee Breaks [Memphis Minnie, arranjado por Page/Plant/Jones/Bonham] (7:10) / Stairway To Heaven [Page/Plant] (8:00) / incluindo vídeo de Communication Breakdown [Page/Jones/Bonham] (2:24)

LATTER DAYS - THE BEST OF LED ZEPPELIN VOLUME TWO

Editado em 21 de março de 2000 (Atlantic 83278-2)
Produzido por Jimmy Page

Faixas: The Song Remains The Same [Page/Plant] (5:31) / No Quarter [Page/Plant/Jones] (7:00) / Houses Of The Holy [Page/Plant] (4:03) / Trampled Under Foot [Page/Plant/Jones] (5:36) / Kashmir [Page/Plant/Bonham] (8:29) / Ten Years Gone [Page/Plant] (6:32) / Achilles Last Stand [Page/Plant] (10:22) / Nobody's Fault But Mine [Page/Plant] (6:18) / All My Love [Plant/Jones] (5:52) / In The Evening [Page/Plant/Jones] (6:49) / inclui vídeo de Kashmir [Page/Plant/Bonham] (8:39)

COMPACTOS

O Led Zeppelin foi mesmo uma banda singular. Por um motivo qualquer, desprezou o mercado de compactos que lhe teria garantido a venda de muitos milhões de cópias de discos a mais do que vendeu. Considerando o material excepcional mostrado nos álbuns, seria fácil editá-lo em compactos, em versões reduzidas, talvez com mixagens diferentes, adequadas para os discos simples. Enfim, o Led Zeppelin jamais editou compactos na Inglaterra (exceto promocionais); nos EUA, onde seu sucesso foi muito maior, apenas dez singles foram lançados e somente Whole Lotta Love / Living Loving Maid, extraído do primeiro álbum, fez grande sucesso.

A seguir a lista dos compactos americanos do Led Zeppelin e ao lado de cada disco, está sua mais alta colocação obtida na Billboard.

Good Times Bad Times / Communication Breakdown (80° lugar)

Whole Lotta Love / Living Loving Maid (4° lugar)

Immigrant Song / Hey Hey What Can I Do (16° lugar)

Black Dog / Misty Mountain Hop (15° lugar)

Rock And Roll / Four Sticks (47° lugar)

Over The Hills And Far Away / Dancing Days (51° lugar)

D'yer Mak'er / The Crunge (20° lugar)

Trampled Underfool / Black Country Woman (38° lugar)

Candy Store Rock / Royal Orleans (50° lugar)

Fool In The Rain / Hot Dog (21° lugar)

Clube de Revistas

MOTÖRHEAD

O ROCK METAL EM FÚRIA E VELOCIDADE

Lemmy Kilmister e seus companheiros, cuja música foi tantas vezes acusada de ser burra e embrutecedora, têm uma longa história e uma extensa folha de serviços prestados ao rock e raras foram as bandas, como o Motörhead, que resistiram ao tempo sem ceder às pressões do mercado, sem se desviar de seu caminho.

Ao contrário de seu contemporâneos, o Motörhead atravessou em grande forma os anos 1980 e 1990, conseguindo a façanha de ainda hoje ser respeitado como um dos melhores grupos de rock pesado, indo além de sua inegável importância histórica. Apesar de o Motörhead ter mudado sua formação muitas vezes ao longo dos anos, ficando apenas Lemmy Kilmister como membro constante, o grupo jamais se desviou de sua trajetória, permanecendo fiel ao seu som, o que explica, em parte, sua longevidade.

O estilo furiosamente rápido e alto, que se tornou patente do Motörhead quando a banda surgiu em meados dos anos 70, foi uma das vertentes mais marcantes que o gênero *heavy metal* ofereceu ao mundo. Embora as raízes musicais de seu líder Lemmy Kilmister estivessem no Hawkwind, uma histórica banda de *hard space rock*, que é um dos pilares do rock progressivo, o Motörhead (*leia-se Lemmy*) isolou e amplificou ao máximo os elementos de peso do som do Hawkwind, adicionando elementos próprios do então emergente punk rock.

Clube de Revistas

AMIGOS INSUSPEITOS

Lemmy com Sid Vicious e Nancy Spungen — o Motörhead soube usar a imensa energia do punk e, ao mesmo tempo, guardar distância dele.

Punk rock

Embora tivesse o respeito das bandas e dos fãs de punk rock — grupos como Sex Pistols e The Damned eram seus admiradores —, o Motörhead nada teve a ver com esse gênero, do qual souberam guardar uma sábia distância, pois o punk rock ruiu depois de pouco mais de dois anos de turbulência furiosa, enquanto que o Motörhead e o rock pesado tiveram fôlego para se manter ativos e fortes até hoje.

Mesmo na questão de imagem, o Motörhead (que se formou um ano antes do punk dar seus primeiros uivos) cultivava a aparência de rockers/motoqueiros radicais, com roupas de couro e cabelos longos, sem se deixar influenciar por modismos. No entanto, o grupo usurpou a fantástica energia do punk em benefício de seu som, e no processo criou o *speed metal* e o *thrash metal*.

Lemmy

Baixista e vocalista do Motörhead, além de ser seu criador e virtual líder, Lemmy Kilmister, nasceu em 24 de dezembro de 1945, em Stoke-on-Trent, Staffordshire, Inglaterra, e foi batizado como Ian Fraiser Kilmister. O apelido 'Lemmy' veio bem depois, quando já era músico, por causa de sua mania compulsiva de pedir dinheiro emprestado a todo o mundo, "*lemme a fiver*" ("*me empresta cinco pratas*") era a sua frase mais comum.

Lemmy começou a tocar rock em 1964, em Blackpool, Inglaterra, fazendo parte de duas bandas de *rhythm & blues* da região, chamadas The Rainmakers e The Motown Sect. No decorrer dos anos 60, Lemmy participou de várias bandas, entre elas The Rockin' Vickers, Gopal's Dream e Opal Butterfly, além de ter trabalhado por um breve período como roadie de Jimi Hendrix.

Anfetaminas e motorheads

Em 1971, Lemmy foi convidado a participar do Hawkwind. A princípio, estabeleceu-se que ele ficaria na banda por apenas seis meses, tempo que se estendeu por cerca de quatro anos. Durante esse tempo, Lemmy escreveu e cantou várias músicas com o Hawkwind, incluindo seu maior hit, 'Silver Machine'.

Lemmy acabou expulso do grupo em 1975, ao ser detido no Canadá por porte de entorpecentes. Foi libertado depois de cinco dias, pois verificou-se que suas drogas eram, na verdade, anfetaminas. Até hoje, Lemmy tem sua imagem ligada ao consumo de estimulantes; ele é um insone famoso, capaz de passar muitas horas sem dormir nem descansar. De volta à Inglaterra, Lemmy formou uma nova banda, chamada Bastard, depois rebatizada como Motörhead, o nome da última canção que ele havia escrito para o Hawkind, gravada em 1975

"Motorhead" é gíria da época para viciado em *speed,* comprimidos estimulantes.

Lemmy chamou o guitarrista Larry Wallis egresso de uma banda *cult*, The Pink Fairies, e a bateria ficou com Lucas Fox. A estreia do Motörhead se deu em julho de 1975, abrindo um show

MUITAS BANDAS
Antes de formar o Motörhead, Lemmy Kilmister participou de numerosas bandas no decorrer dos anos 60 e 70 — a mais famosa delas foi o respeitável Hawkwind, onde ficou por quatro anos.

Clube de Revistas

do Greenslade, respeitada banda de heavy progressivo. Em setembro, o Motörhead começou a gravar seu primeiro álbum para o selo United Artists, porém, a banda e o produtor Dave Edmunds se desentenderam e, como resultado, o álbum foi suspenso. As gravações desse disco foram recuperadas e editadas em 1979, com pós-produção de Fritz Fryer, sob o título *On Parole*. A confusão com a mudança de gravadora e a série de quebras contratuais, fez com que as primeiras gravações do Motörhead surgissem em vários selos diferentes.

Power trio

As primeiras alterações no grupo aconteceram já no final de 1975: Lucas Fox deixou a banda, sendo substituído por Philthy Animal; 'Fast' Eddie Clarke, vindo do Blue Goose e Continuous Performance, juntou-se ao grupo. Depois de apenas um ensaio como quarteto, Larry Wallis abandonou a banda, fazendo o Motörhead voltar a ser um *power trio*.

Dessa fase, um único compacto foi editado em 1977, para o selo Stiff Records, de Jake Rivera, que estava iniciando suas atividades

"...Ei querida não se afaste

Eu estarei aqui amanhã, por hoje fui embora

Não sei o que você acha do que se trata o seu jogo

Eu não me importo nem qual é o seu nome..."

DAMAGE CASE

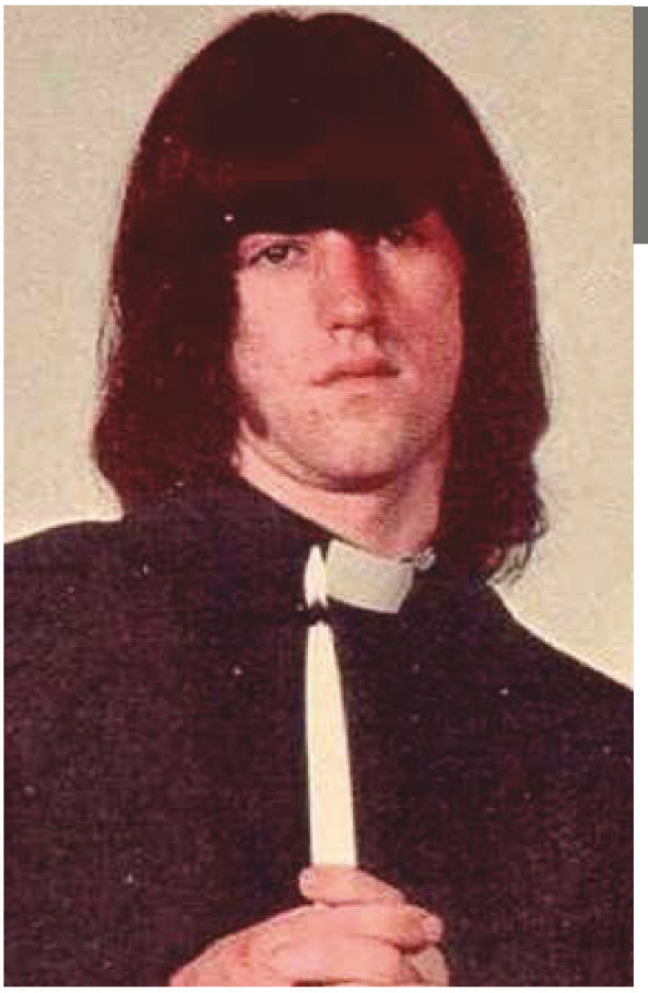
— a Stiff, em breve, se tornaria a mais importante das gravadoras independentes inglesas. A Stiff tinha uma predileção pelo que parecesse grotesco ou bizarro e o Motörhead entrou para seu *cast* possivelmente por ser o grupo chamado de "o pior do mundo", depois de uma desastrada apresentação no Hammersmith Odeon como banda de apoio do Blue Öyster Cult, que era a banda queridinha da imprensa especializada.

Desencantado, o Motörhead marcou um show de despedida da banda no The Marquee Club, em Londres. Ted Carrol (da Chiswick Records) prometeu gravar o show, coisa que acabou não fazendo, mas em compensação ele ofereceu ao grupo tempo de estúdio suficiente para a gravação de um compacto. O Motörhead resolveu aproveitar ao máximo o tempo que dispunham no Escape Studios e gravou material suficiente, que rendeu o single 'Motörhead' / 'City Kids', o (primeiro) álbum e o E *Beer Drinkers*. Ted Carroll gostou do que ouviu e ofereceu à banda um contrato e mais horas de estúdio, salvando a banda de ter um fim precoce. Finalmente, a determinação demonstrada pela banda começava a ser recompensada.

Parcerias produtivas

O álbum homônimo pela Chiswick, de setembro de 1977, resistiu ao massacre da crítica e entrou na parada entre os mais vendidos. A arte da capa (de Joe Petagno) deu ao grupo a identidade visual que faltava. O

Clube de Revistas



ANOS 60

Lemmy na época dos Rocking Vickers — essa banda teve um hit discreto com 'I Go Ape', regravação de um sucesso de Neil Sedaka.

rompimento com a Chiswick, logo após a edição do álbum, acabou sendo tumultuada — esse relacionamento ruim com ex-gravadoras viria a ser frequente na história da banda.

Overkill, o segundo álbum, saiu em março de 1979 pela Bronze, depois de fazer um sucesso discreto (também pela Bronze) com o compacto 'Louie, Louie'. Surpreendentemente, a produção de *Overkill* foi de Jimmy Miller, um produtor considerado conservador. *Overkill* vendeu 60 mil cópias e a banda pela primeira vez saiu em turnê pelo país, tendo o grupo Girlschool como suporte. Motörhead e Girlschool formariam uma parceria produtiva, atuando em vários projetos no futuro. O Girlschool era formado por garotas, e Lemmy assumiu uma espécie de figura paterna para a banda.

Bomber, o novo álbum (produzido também por Jimmy Miller), foi editado pela Bronze em outubro de 1979, no mesmo mês em que *On Parole*, com as gravações do primeiro álbum que continuavam inéditas, chegou finalmente às lojas, através do selo Liberty.

Visibilidade

Em outubro de 1980 sai *Ace Of Spades*, considerado por muitos como o máximo, o melhor momento registrado pelo Motörhead, o álbum que capturou a banda no seu pico. Pela primeira vez, a banda ganhava visibilidade, aparecendo na capa do LP, no lugar da rotineira ilustração, fato que iria se repetir somente em 1996, quando saiu o CD *Overnight Sensation*. *Ace Of Spades* foi gravado com o produtor mais requisitado da época, Vic Maile.

Ainda em 1980, em dezembro, sai o EP *St. Valentine's Day Massacre*, juntando o Motörhead e Girlschool. O clássico de Johnny Kidd & The Pirates 'Please Don't Touch' (de 1959), na releitura pesadíssima de Motörhead/Girschool, tornou-se um dos grandes hits radiofônicos da época. O ano de 1980 foi excelente para a banda, tanto que eles se apressaram em gravar um novo disco, desta vez um bólido ao vivo chamado *No Sleep 'Till Hammersmith*, editado em junho de 1981, também com produção de Vic Maile. O álbum atinge o primeiro lugar nas parada inglesas. O Motörhead vai excursionar pelos EUA, onde era pouco conhecido, ao lado de Ozzy Osbourne.

O próximo álbum, *Iron Fist*, foi lançado em 17 de abril de 1982, dando a impressão de que a banda perdia muito de seu pique, principalmente se comparada aos dois últimos LPs. *Iron Fist* foi produzido por Will Reid-Dick (vindo de trabalhos com o Tank e o Saxon) em parceria com Eddie Clarke. Mesmo assim, a faixa-título torna-se um clássico do repertório da banda.

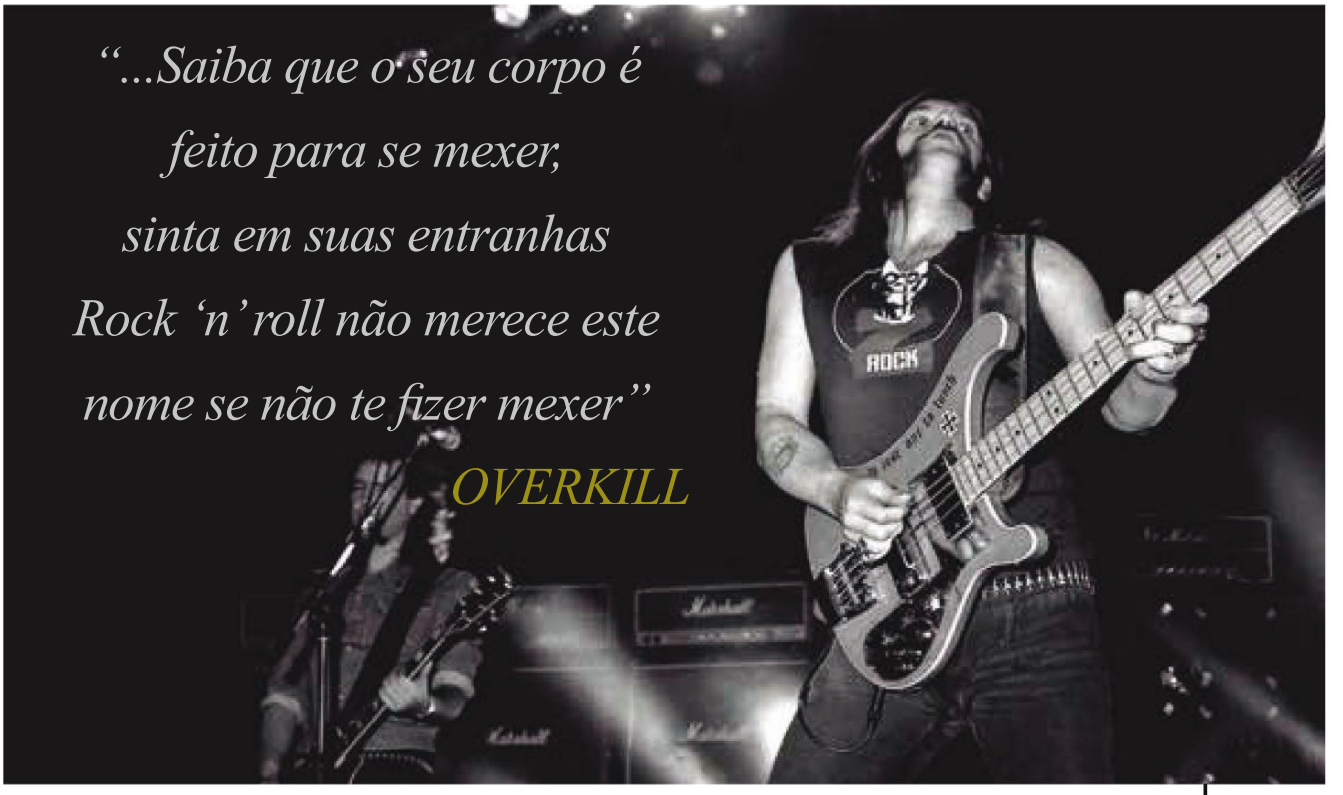
"Dança" dos músicos

Wendy O. Williams, dos Plasmatics, junta-se ao Motörhead para a gravação do EP *Stand By*

Clube de Revistas

Your Man, com três faixas: 'Stand By Your Man' (sucesso country de Tammy Wynette), além de 'No Class' do Motörhead e 'Masterplan' dos Plasmatics. Eddie Clark discorda das músicas escolhidas para o disco, se desliga do Motörhead e vai tocar no Fastway, banda que faz um sucesso discreto no decorrer dos anos 1980. Daí, começa a "dança" dos músicos para substituí-lo, iniciando com Brian 'Robbo' Robertson, que veio do Thin Lizzy. A escolha é surpreendente, pois 'Robbo' tem um estilo virtuoso, limpo demais para o som do Motörhead.

Robbo, além de se recusar a tocar os clássicos da banda, veste-se em desacordo com o "uniforme motoqueiro" do Motörhead. Mesmo provocando revolta entre os fãs radicais, Brian 'Robbo' Robertson ficou até o final de 1983, dando tempo de gravar um álbum, *Another Perfect Day*, editado em junho de '83. Com a saída de Robertson, entra o guitarrista Phillip Campbell. Pouco tempo depois, em fevereiro de '84, Phil Taylor sai da banda, sendo substituído por Peter Gill, que veio do Saxon.



No cinema

O álbum seguinte, *No Remorse*, é uma compilação acrescentada de quatro músicas inéditas. *No Remorse*, editado em setembro de 1984, foi o último disco do Motörhead editado no selo Bronze.

Transferido para o selo GWR, depois de participar da compilação Hear N Aid, o Motörhead grava o exce ente álbum *Orgasmatron*, em 1986, produzido por Bill Laswell, e depois *Rock'n'Roll*, em 1987. O poder de criação do grupo continuava afiadíssimo.

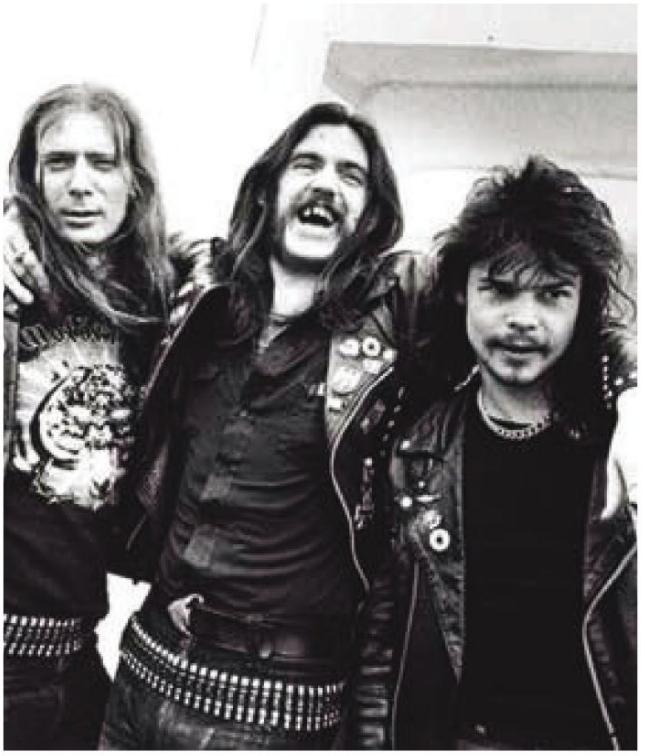
Lemmy faz sua estreia no cinema, na comédia de humor negro *Eat The Rich* (com trilha sonora escrita pelo Motörhead); a figura carismática e exuberante faz de Lemmy um personagem pronto, daí o cinema lhe servir como um bom veículo alternativo — Lemmy também apareceu em *Hellraiser 3, The Decline Of Western Civilization Part II: The Metal Years* e *John Wayne Bobbit Uncut* (este, um filme pornô).

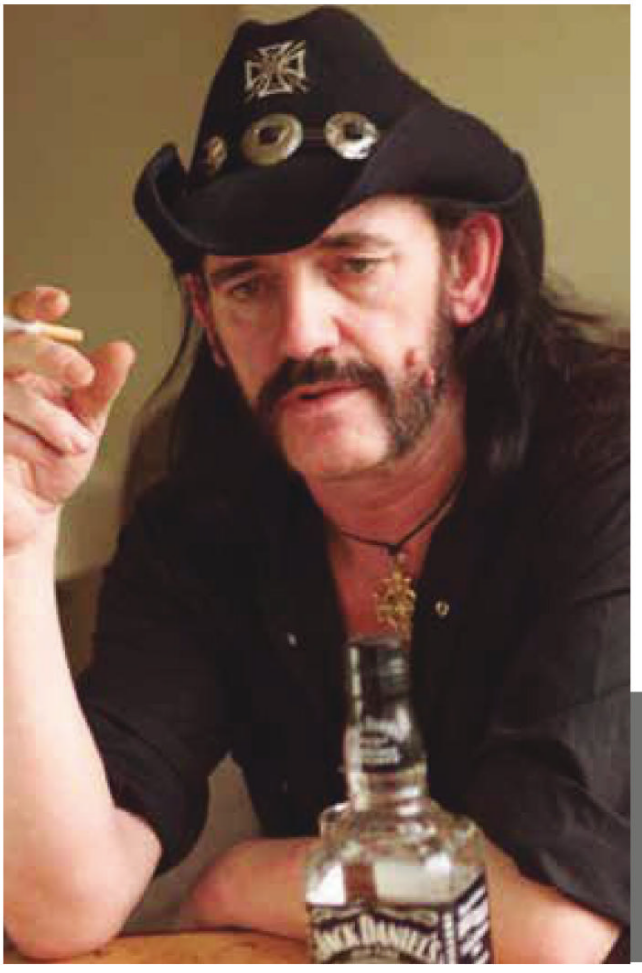
Lemmy é um personagem pronto, daí o cinema lhe serviu como um bom veículo alternativo. Ele fez uma série de filmes, de comédias ao pornô.

Uma gravadora grande

O baterista Phil Taylor reintegra-se ao grupo em meados de 1987, permanecendo até 1992. O álbum seguinte é gravado ao vivo, *No Sleep At All*, editado em outubro de 1988, com a formação Lemmy (vocal e baixo), Phillip Campbell (guitarra), Würzel (guitarra) e Phil Taylor (bateria). Planejado para ser um gêmeo de *No Sleep 'Til*

Clube de Revistas





Hammersmith, o disco resiste bem à comparação de seu par, mas não logra fazer o mesmo sucesso.

Em seguida, o Motörhead iria assinar, pela primeira vez, com uma grande gravadora (Sony), porém as negociações se arrastaram por um longo tempo. Finalmente, acertadas as bases com a nova gravadora (WTG, subsidiária da Sony), Lemmy se muda para Los Angeles, para o lado oeste de Hollywood. Na época, o Motörhead ficou dois anos sem editar novas músicas.

Lemmy aproveitou o tempo inativo do Motörhead para escrever músicas para Lita Ford (‘Can’t Catch Me’), Girschool (‘Head Over Heels’) e Ozzy Osbourne (nada menos do que quatro faixas para o bem-sucedido álbum de Ozzy *No More Tears*).

Finalmente, em fevereiro de 1991, sai o esperado novo álbum, 1916 no selo Epic (WTG/Sony), com destaque para duas músicas: ‘Going To Brazil’ e ‘R.A.M.O.N.E.S’. A banda sai com a turnê *Operation Rock ‘n’ Roll* acompanhado de

A SERIOUS DRINKER

Famoso por ser insone, Lemmy também é conhecido pela capacidade de fumar e beber em quantidades industriais.

Judas Priest e Alice Cooper. Pela primeira vez o Motörhead é indicado para o prêmio Grammy (por *1916*), o qual acaba perdendo para o Metallica. O segundo e último álbum para o selo Epic sai em agosto de 1992, com o título *March Or Die*, com participações especiais de Slash (Guns N' Roses) e Ozzy Osbourne. Mikkey Dee, baterista que havia participado do álbum, junta-se ao Motörhead.

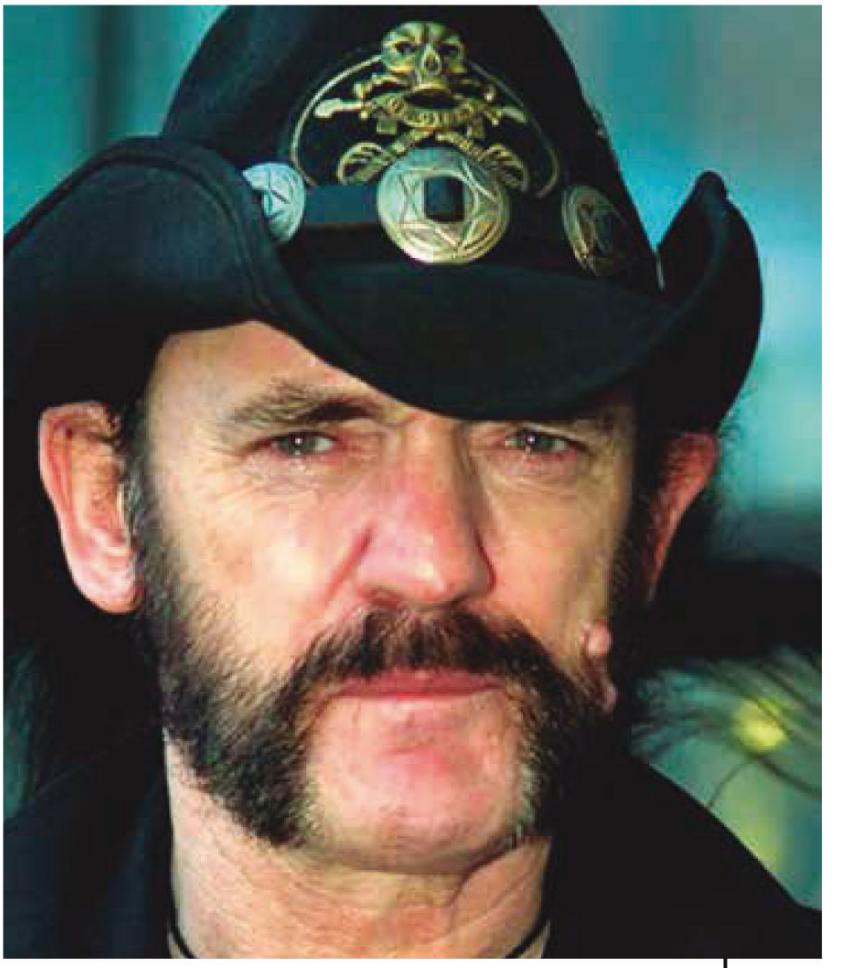
Autoprodução

A Sony desativa a WTG e o Motörhead se vê novamente sem contrato. Desapontados, acabam autoproduzindo o próximo álbum, *Bastards*, de forma independente. O álbum sai em novembro de 1993, porém o CD chega com muito atraso às lojas e *Bastards* fracassa, apesar de bem tocado nas rádios.

Sacrifice é editado em outubro de 1995 pela CMC International, marcando a despedida do guitarrista Würzel. A banda, mais uma vez, volta a ser um trio, com Lemmy, Campbell e Dee, que tem se mantido até hoje.

Em 1996, em outubro, sai *Overnight Sensation*, com a imagem da banda na capa, fato que não ocorria desde 1980, com *Ace Of Spades*. Nos anos posteriores, a saga da banda manteve-se viva com as costumeiras turnês, fiéis à tradição de uma banda estradeira como é o Motörhead, com a edição de Snake Bite Love, em março de 1998, o duplo ao vivo *Everything Louder Than Everyone Else*, gravado (em Hamburgo) durante uma excursão pela Alemanha e, finalmente, *We Are Motörhead*, em maio de 2000.

Lemmy e Motörhead são duas referências inspiradoras para milhares de bandas iniciantes como têm sido nas últimas duas décadas — são os imbatíveis titãs do metal, para a felicidade de uma legião de fãs infinita.



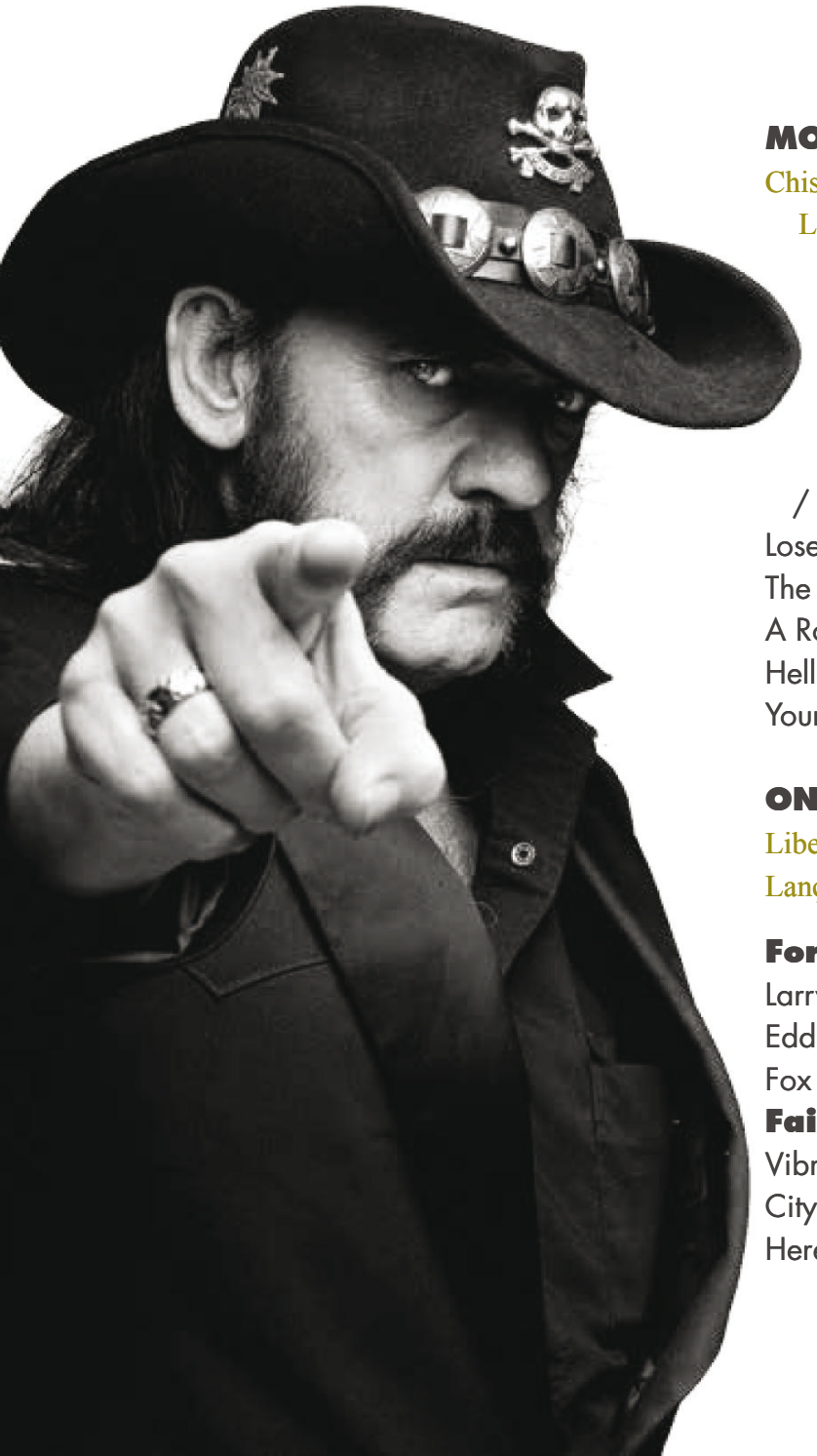
A IMAGEM DE UM GUERREIRO
Na cara de Lemmy as marcas de uma vida levada aos extremos, durante várias décadas. O verdadeiro guerreiro recusa-se a repousar.

Clube de Revistas

MOTÖRHEAD

DISCOGRAFIA

ÁLBUNS



MOTÖRHEAD

Chiswick Records -WIK 2
Lançado em 24/9/1977

Formação: Lemmy (baixo e vocais), 'Fast' Eddie Clarke (guitarra e vocais) e Phil Taylor (bateria)

Faixas: Motörhead / Vibrator / Lost Johnnny / Iron Horse - Born to Lose / White Line Fever / Keep Us On The Road / The Watcher / Train Kept' A Rollin' / City Kids / Beer Drinkers & Hell Raisers / On Parole / Instro / I'm Your Witch Doctor

ON PAROLE

Liberty - 1004
Lançado em 10/1979

Formação: Lemmy (baixo e vocais), Larry Wallis (guitarra e vocais), 'Fast' Eddie Clarke (guitarra e vocais), Lucas Fox (bateria) e Phil Taylor (bateria)

Faixas: Motörhead / On Parole / Vibrator / Iron Horse – Born To Lose / City Kids / Fools / Watcher / Leaving Here / Lost Johnny

OVERKILL

Bronze Records - BRON 515
Lançado em 24/3/1979

Formação: Lemmy (baixo e vocais), 'Fast' Eddie Clarke (guitarra e vocais) e Phil Taylor (bateria)
Faixas: Overkill / Stay Clean / (I Won't) Pay Your Price / I'll Be Your Sister / Capricorn / No Class / Damage Case / Tear Ya Down / Metropolis / Limb From Limb

BOMBER

Bronze Records - BRON 523
Lançado em 27/10/1979

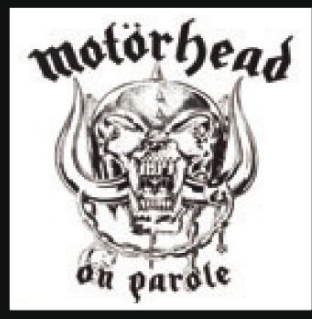
Formação: Lemmy (baixo e vocais), 'Fast' Eddie Clarke (guitarra e vocais) e Phil Taylor (bateria)
Faixas: Dead Men Tell No Tales / Lawman / Sweet Revenge / Sharpshooter / Poison / Stone Dead Forever / All The Aces / Step Down / Talking Head / Bomber

ACE OF SPADES

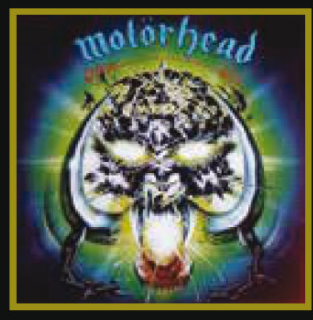
Bronze Records - BRON 531
Lançado em 08/11/1980

Formação: Lemmy (baixo e vocais), 'Fast' Eddie Clarke (guitarra e vocais) e Phil Taylor (bateria)
Faixas: Ace of Spades / Love Me Like A Reptile / Shoot You In The Back / Live To Win / Fast And Loose / (We Are) The Road Crew / Fire Fire / Jailbait / Dance / Bite The Bullet / The Chase Is Better Than The Catch / The Hammer

MOTÖRHEAD

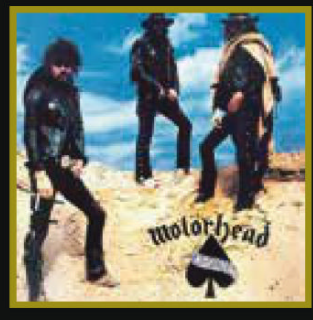


ON PAROLE



OVERKILL

BOMBER



ACE OF SPADES

Clube de Revistas

NO SLEEP 'TIL HAMMERSMITH

Bronze Records - BRON 535
Lançado em 27/6/1981

Formação: Lemmy (baixo e vocais), 'Fast' Eddie Clarke (guitarra e vocais) e Phil Taylor (bateria)
Faixas: Ace of Spades / Stay Clean / Metropolis / The Hammer / Iron Horse - Born To Lose / No Class / Overkill / (We Are) The Road Crew / Capricorn / Bomber / Motörhead

IRON FIST

Bronze Records - BRNA 539
Lançado em 17/4/1982

Formação: Lemmy (baixo e vocais), 'Fast' Eddie Clarke (guitarra e vocais) e Phil Taylor (bateria)
Faixas: Iron Fist / Heart of Stone / I'm The Doctor / Go To Hell / Loser / Sex and Outrage / America / Shut It Down / Speedfreak / (Don't Let 'Em) Grind Ya Down / (Don't Need) Religion / Bang To Rights

WHAT'S WORDS WORTH

Big Beat - 002
Lançado em 1983

Formação: Lemmy (baixo e vocais), Brian Robertson (guitarra) e Phil Taylor (bateria)
Faixas: Watcher / Iron Horse / Born To Lose / On Parole / White Line Fever / Keep Us On The Road / Leaving Here / I'm Your Witchdoctor / Train Kept A Rollin / City Kids

ANOTHER PERFECT DAY

Bronze Records - BRON 546
Lançado em 06/4/1983

Formação: Lemmy (baixo e vocais), Brian Robertson (guitarra) e Phil Taylor (bateria)
Faixas: Back At The Funny Farm / Shine / Dancing On Your Grave / Rock It / One Track Mind / Another Perfect Day / Marching Off To War / I Got Mine / Tales Of Glory / Die You Bastard

NO REMORSE

Bronze Records - PRO MOTOR 1
Lançado em 15/9/1984

Formação: Lemmy (baixo e vocais), Phillip Campbell (guitarra), Würzel (guitarra), Phil Taylor (bateria), Brian Robertson (guitarra) e Peter Gill (bateria)
Faixas: Ace of Spades / Motörhead / Jailbait / Stay Clean / Too Late Too Late / Killed By Death / Bomber / Iron Fist / Shine / Dancing On Your Grave / Metropolis / Snaggletooth / Overkill / Please Don't Touch / Stone Dead Forever / Like A Nightmare / Emergency / Steal Your Face / Louie Louie / No Class / Iron Horse - Born To Lose / (We Are) The Road Crew / Leaving Here / Locomotive

ORGASMATRON

GWR Records - GWLP 1
Lançado em 09/8/1986

Formação: Lemmy (baixo e vocais), Phillip Campbell (guitarra), Würzel (guitarra) e Peter Gill (bateria)
Faixas: Deaf Forever / Nothing Up My Sleeve / Ain't My Crime / Claw / Mean Machine / Built For Speed / Ridin' With The Driver / Doctor Rock / Orgasmatron

NO SLEEP 'TIL HAMMERSMITH

IRON FIST

WHAT'S WORDS WORTH

ANOTHER PERFECT DAY

NO REMORSE

ORGASMATRON

"...Você sabe que nasci pra perder, e apostas são para tolos
Mas esse é o jeito que eu gosto, baby..."

ACE OF SPADES

ROCK 'N' ROLL

GWR Records - GWLP 14
Lançado em 05/9/1987

Formação: Lemmy (baixo e vocais), Phillip Campbell (guitarra), Würzel (guitarra) e Peter Gill (bateria)
Faixas: Rock 'n' Roll / Eat The Rich / Blackheart / Stone Deaf In The USA / The Wolf / Traitor / Dogs / All For You / Boogeyman

NO SLEEP AT ALL

GWR Records - GWLP 31
Lançado em 15/ 10/1988

Formação: Lemmy (baixo e vocais), Phillip Campbell (guitarra), Würzel (guitarra) e Peter Gill (bateria)
Faixas: Doctor Rock / Traitor / Dogs / Ace Of Spades / Eat The Rich / Built For Speed / Deaf Forever / Just 'Cos You Got The Power / Killed By Death / Stay Clean / Metropolis

BLITZKRIEG ON BIRMINGHAM '77

Trojan Records - TRJ120
Lançado em 1989

Formação: Lemmy (baixo e vocais), 'Fast' Eddie Clarke (guitarra e vocais) e Phil Taylor (bateria)
Faixas: Motörhead / Vibrator / Keep Us On The Road / Watcher / Iron Horse / Leaving Here / On Parole / I'm Your Witchdoctor / Train Kept a Rollin / City Kids / White Line Fever

1916

Epic Records - 467481
Lançado em 02/2/1991

Formação: Lemmy (baixo e vocais), Phillip Campbell (guitarra), Würzel (guitarra) e Phil Taylor (bateria)
Faixas: The One To Sing The Blues / I'm So Bad (Baby I Don't Care) / No Voices In The Sky / Going To Brazil / Nightmare - The Dreamtime / Love Me Forever / Angel City / Make My Day / R.A.M.O.N.E.S. / Shut You Down / 1916

MARCH OR DIE

Epic Records - 471723
Lançado em 14/8/1992

Formação: Lemmy (baixo e vocais), Phillip Campbell (guitarra), Würzel (guitarra), Mikkey Dee (bateria), Phil Taylor (bateria), Tommy

Aldridge (bateria). Participações especiais: Ozzy Osbourne e Slash
Faixas: Stand / Cat Scratch Fever / Bad Religion / Jack The Ripper / I Ain't No Nice Guy / Hellraiser / Asylum Choir / Too Good To Be True / You Better Run / Name In Vain / March Or Die

BASTARDS

ZYX - 20263
Lançado em 18/10/1993

Formação: Lemmy (baixo e vocais), Philip Campbell (guitarra), Würzel (guitarra) e Phyl Taylor (bateria)
Faixas: On Your Feet Or On Your Knees / Burner / Death Or Glory / I Am The Sword / Born To Raise Hell / Don't Let Daddy Kiss Me / Bad Woman / Liar / Lost In The Ozone / I'm Your Man / We Bring The Shake / Devils

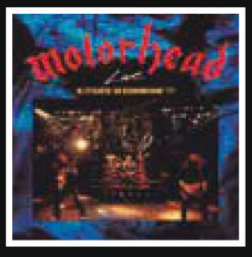
SACRIFICE

CMC International Records, s/n
Lançado em 10/10/1995

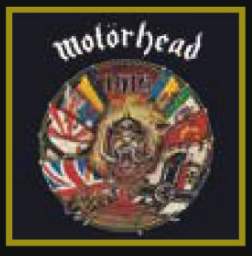
Formação: Lemmy (baixo e vocais), Phillip Campbell (guitarra), Würzel (guitarra) e Mikkey Dee (bateria)
Faixas: Sacrifice / Sex And Death / Over Your Shoulder / War For War / Order / Fade To Black / Dog-Face Boy / All Gone To Hell / Make 'Em Blind / Don't Waste Your Time / In Another Time / Out Of The Sun

ROCK'N'ROLL

NO SLEEP AT ALL



BLITZKRIEG ON BIRMINGHAM '77



1916

MARCH OR DIE

BASTARDS

SACRIFICE

OVERNIGHT SENSATION

CMC International Records, s/n
Lançado em 15/10/1996

Formação: Lemmy (baixo e vocais), Phillip Campbell (guitarra) e Mikkey Dee (bateria).
Faixas: Civil War / Crazy Like A Fox / I Don't Believe A Word / Eat The Gun / Overnight Sensation / Love Can't Buy You Money / Broken / Them Not Me / Murder Show / S hake The World / Listen To Your Heart

KING BISCUIT FLOWER HOUR PRESENTS MOTÖRHEAD

King Biscuit - 88029
Lançado em 1997

Formação: Lemmy (baixo e vocais), Brian Robertson (guitarra) e Phil Taylor (bateria)
Faixas: Back At The Funny Farm / Tales of Glory / Marching Off to War / Iron Horse – Born to Loose / Another Perfect Day / Shine / I Got Mine / Entrevista com Lemmy

SNAKE BITE LOVE

CMC International Records, s/n
Lançado em 10/3/1998

Formação: Lemmy (baixo e vocais), Phillip Campbell (guitarra) e Mikkey Dee (bateria)
Faixas: Love For Sale / Dogs Of War / Snake Bite Love / Assassin / Take The Blame / Dead And Gone / Night Side / Don't Lie To Me / Joy Of Labour / Desperate For You / Better Off Dead

EVERYTHING LOUDER THAN EVERYONE ELSE

CMC International Records, s/n
Lançado em 23/3/1999

Formação: Lemmy (baixo e vocais), Phillip Campbell (guitarra) e Mikkey Dee (bateria)
Faixas: Iron Fist / Stay Clean / On Your Feet Or On Your Knees / Over Your Shoulder / Civil War / Burner / Metropolis / Nothing Up My Sleeve / I'm So Bad (Baby I Don't Care) / The Chase Is Better Than The Catch / Take The Blame / No Class / Overnight Sensation / Sacrifice / Born To Raise Hell / Lost In The Ozone / The One To Sing The Blues / Capricorn / Love For Sale / Orgasmatron / Going to Brazil / Killed By Death / Bomber / Ace Of Spades / Overkill

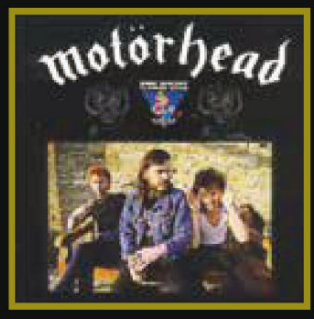
WE ARE MOTÖRHEAD

CMC International Records, s/n
Lançado em 16/5/2000

Formação: Lemmy (baixo e vocais), Phillip Campbell (guitarra) e Mikkey Dee (bateria)
Faixas: See Me Burning / Slow Dance / Stay Out Of Jail / God Save The Queen / Out To Lunch / Wake The Dead / One More Fucking Time / Stagefright / Crash and Burn / (Wearing Your) Heart On Your Sleeve / We Are Motörhead

OVERNIGHT SENSATION

KING BISCUIT FLOWER HOUR PRESENTS MOTÖRHEAD



SNAKE BITE LOVE

EVERYTHING LOUDER THAN EVERYONE ELSE

WE ARE MOTÖRHEAD

COLETANEAS

BOMBER/OVERKILL — 1982
CS Bronze - 3574138

TITLE COLLECTION — 1987
Castle - 9100

WELLCOME TO THE BEAR TRAP — 1990 Castle - 237

FISTFUL OF ACES: THE BEST OF MOTÖRHEAD — 1994 Griffin Music - 219A/B/C

IRON FIST & HORDES FROM HELL — 1994 Cleopatra - 9413

THE SINGLES COLLECTION — 1998 Cleopatra - 203

TAKE NO PRISONERS — 1998
Snapper/Recall - 127

JAILBAIT — 1999 Receiver - 5

LIVE, LOUD & LEWD — 1999
Big Ear Music - 4020

BORN TO LOSE, LIVE TO WIN — 1999 Castle Music - 507

Clube de Revistas

Clube de Revistas

BLACK SABBATH

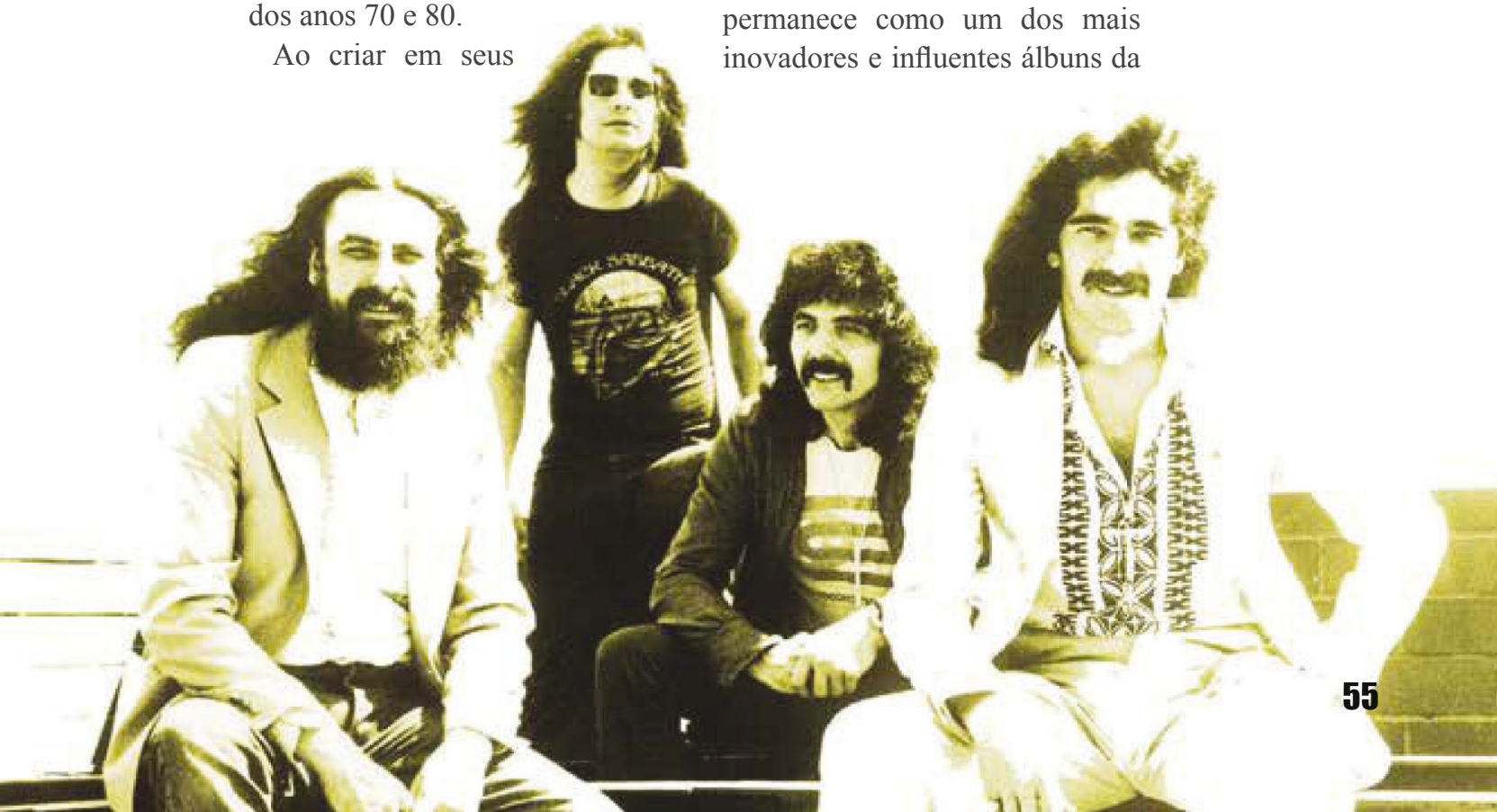
MESTRES DO ROCK PESADO E DOS SONS FUNÉREOS

Um resumo das três primeiras e principais décadas de atividades da banda que inventou o heavy metal.

Os primeiros anos

Formado em Birmingham, Inglaterra, em 1968, o quarteto conhecido como Black Sabbath foi um dos pioneiros do som pesadíssimo no rock, formando os alicerces do que depois ficou conhecido como *heavy metal*, uma revolução na música popular dos anos 70 e 80.

Ao criar em seus primeiros anos um repertório de canções que mesclava sexismo, misticismo e magia negra, o Black Sabbath foi instituindo um culto, influenciando um número incontável de outras bandas, desde seus primórdios. Seu álbum de estreia, de 1970, permanece como um dos mais inovadores e influentes álbuns da



TONY IOMMI

Músico de uma geração de grandes guitarristas — talvez seja o melhor do heavy metal.

história do rock. Formado por Ozzy Osbourne (vocais), Tony Iommi (guitarra), Geezer Butler (baixo) e Bill Ward (bateria), o quarteto era inicialmente conhecido pelo nome Polka Tulk, depois Earth, época em que causou sensação no circuito de clubes e *pubs* de Birmingham, com um som vigoroso que misturava blues e rock.

Todos os quatro músicos da banda eram colegas de escola e vizinhos, daí sua excelente relação que ajudou a manter o grupo unido ante as dificuldades enfrentadas por todo conjunto iniciante. A banda viu crescer realmente sua popularidade depois de trocar seu nome para Black Sabbath. Tomando nova direção e procurando criar seu próprio som, o novo nome refletia seu pendor por músicas lúgubres, que tratavam do sobrenatural, dos terrores da alma, das criaturas das trevas. O som da banda foi ficado progressivamente mais pesado.

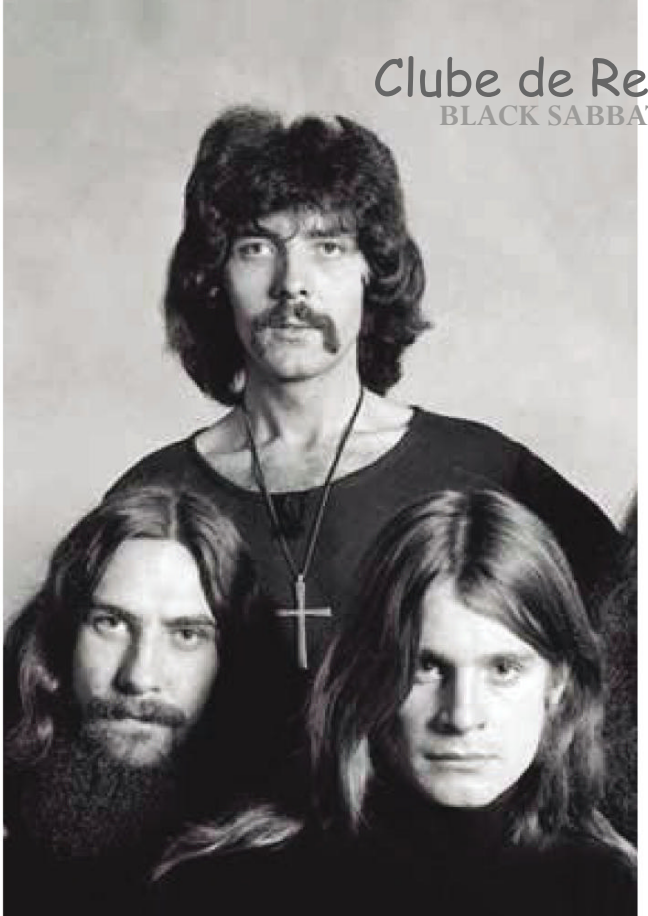
Primeiros álbuns, primeiros hits

Em 1969, eles entraram em estúdio para gravar o primeiro álbum. Eventualmente, esse primeiro álbum, que levava seu nome, entrou na lista dos dez LPs mais vendidos na Inglaterra. Por três meses, o disco desfrutou de excelente colocação e acabou bem-sucedido também nos EUA.

Com o segundo álbum, *Paranoid*, editado meses mais tarde, a banda redefinia seu som; carregado de *riffs* da guitarra de Tommy Iommi, *Paranoid* foi um marco pioneiro do *heavy metal*. Ozzy revelava-se um cantor original, com suas inflexões funéreas e guturais, combinadas

com a seção rítmica provida por Butler e Ward. Paranoid chegou ao primeiro lugar na parada inglesa e atingiu o oitavo lugar nos EUA. A permanência na lista americana durou mais de um ano, dando ao grupo seu primeiro disco de platina. Ainda nos EUA, a canção-título foi adotada pela faixa FM de rádio, levando a banda a sua primeira turnê americana no final de 1970, que foi um grande sucesso.

Master of Reality, o terceiro álbum do Black Sabbath foi editado em agosto de 1971. Entre as oito músicas do LP estavam canções que se tornaram standards do grupo, tais como 'Children Of the Grave' e 'Sweet Leaf'. *Master of Reality* chegou ao Top 10



"Durante o dia todo
eu penso em coisas,
mas nada parece me
satisfazer
Acho que vou perder
minha cabeça se eu não
encontrar alguma coisa
para me acalmar
Você pode me ajudar?
Ocupar o meu
cérebro?"

PARANOID

nos EUA e virou um *best-seller*, ficando entre os mais vendidos durante mais de um ano.

O próximo álbum, *Vol 4*, foi gravado no começo de 1972, no estúdio Record Plant, em Los Angeles. Além dos originais poderosos como 'Supernaut' e 'Under The Sun', o álbum revelava que a banda desenvolvia novas habilidades na composição, com músicas valorizadas por suas acuradas linhas melódicas, tais como 'Cornucopia' e 'Laguna Sunrise', um instrumental que em seguida tornou-se uma das marcas registradas da banda.

Sabbath Bloody Sabbath, seu quinto LP, escrito e produzido inteiramente pela banda, editado em 1973, trazia hits como 'Killing Yourself To Live', 'Looking For Today' e a faixa-título. Nesta época, a banda firmava-se como uma das mais populares do mundo, na vanguarda do *heavy metal*.

Criatividade poderosa

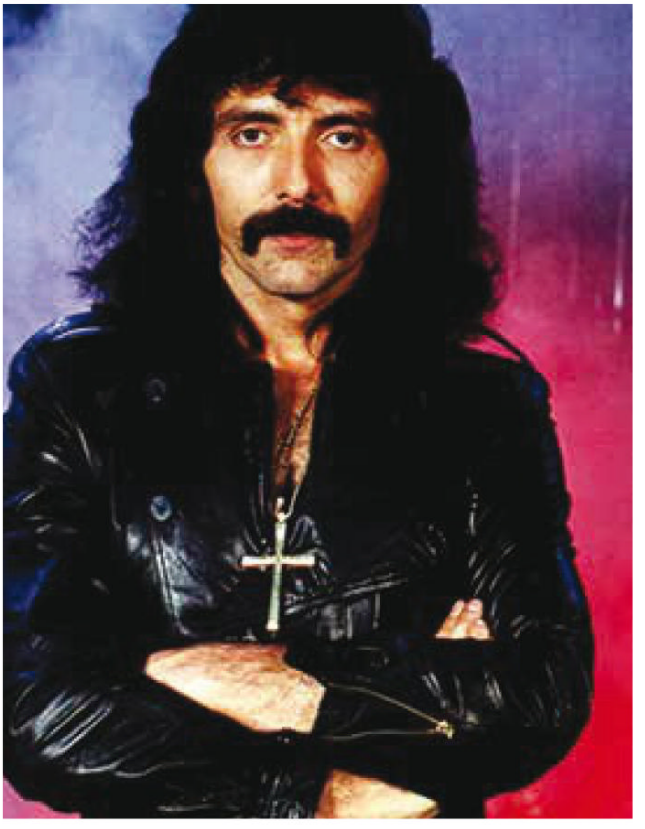
Sabotage, seu sexto álbum, editado em 1975, veio confirmar que a banda estava certa em diversificar seu estilo de composição, conforme tendência indicada já no álbum Vol 4, e seguida com *Sabbath Bloody Sabbath*. Em *Sabotage*, a banda mostrava seus talentos apurados na parte de arranjos e produção — quanto à composição, o Sabbath nunca esteve mais criativo e poderoso. *We Sold*

A DEFINIÇÃO DO ROCK

Os anos 70 ficaram marcados pela edição de álbuns que definiram o rock — entre eles estão pelo menos os três primeiros do Black Sabbath.

Our Soul For Rock 'N' Roll foi a primeira coletânea do Sabbath, com 14 de seus clássicos de *hard rock*/*heavy metal*, juntando num só disco petardos como 'Paranoid', 'War Pigs', 'Fairies Wear Boots' e 'Children Of The Grave'.

Tomando uma direção mais ousada em seu trabalho, o Black Sabbath mostrou-se mais evoluído seu novo álbum *Technical Ecstasy,* de 1976. De fato, ao confrontar os pontos altos desse LP, como as músicas 'Back Street Kids', 'Gypsy', 'Rock 'N' Roll Doctor' e 'Dirty Women', com seus trabalhos anteriores, ficava evidente que



Clube de Revistas

Depois de gravar oito álbuns de estúdio, mais Live At Last, o Black Sabbath enfrentava a primeira dissidência, com a saída de Ozzy Osbourne.

o Black Sabbath havia dado um grande passo à frente, embora isso custasse o desagrado de seus fãs mais radicais, que preferiam o som mais pesado e monolítico de seus primeiros discos.

O oitavo álbum da banda, *Never Say Die*, editado em 1978, foi até então a mais perfeita combinação entre a guitarra extraordinária de Tony Iommi e os vocais do já considerado o principal vocalista do *hard rock*/*heavy metal* da época, Ozzy Osbourne. O disco captura com perfeição o já decantado poder de fogo da formação original da banda. Os destaques do álbum ficam por conta das faixas 'Johnny Blade', 'Breakout', 'Shock Wave' e da própria 'Never Say Die', todas incluídas no repertório que a banda interpreta em seus concertos. *Never Say Die* marcou também o fim da primeira fase do Black Sabbath, com a saída de Ozzy Osbourne.

A primeira formação do Sabbath, na sua primeira fase, gravou os seguintes álbums: *Black Sabbath* (1970), *Paranoid* (1970), *Master of Reality* (1971), *Volume 4* (1972), *Sabbath Bloody Sabbath* (1973), *Sabotage* (1975), *We Sold Our Souls To Rock and Roll* (1975), *Technical Ecstasy* (1976), *Never Say Die* (1978), *Live At Last* (1981).

18+
Clube de Revistas

WHAT IS AVAXHOME?

Clube de Revistas

AVAXHOME-

the biggest Internet portal, providing you various content: brand new books, trending movies, fresh magazines, hot games, recent software, latest music releases.

Unlimited satisfaction one low price
Cheap constant access to piping hot media
Protect your downloadings from Big brother
Safer, than torrent-trackers

18 years of seamless operation and our users' satisfaction

All languages
Brand new content
One site

AVXLIVE.ICU

AvaxHome - Your End Place

We have everything for all of your needs. Just open https://avxlive.icu

O NOVO VOCAL

Quem temia pelo futuro do Black Sabbath ficou aliviado com a chegada do já experiente Dio.

Com Ronnie James Dio

Para substituir Ozzy Osbourne foi escolhido um norte-americano chamado Ronnie James Dio, que vinha de um obscuro grupo de *heavy metal* chamado Elf e que havia participado brevemente do Rainbow, de Ritchie Blackmore. Foi a primeira mudança na banda em mais de uma década de carreira.

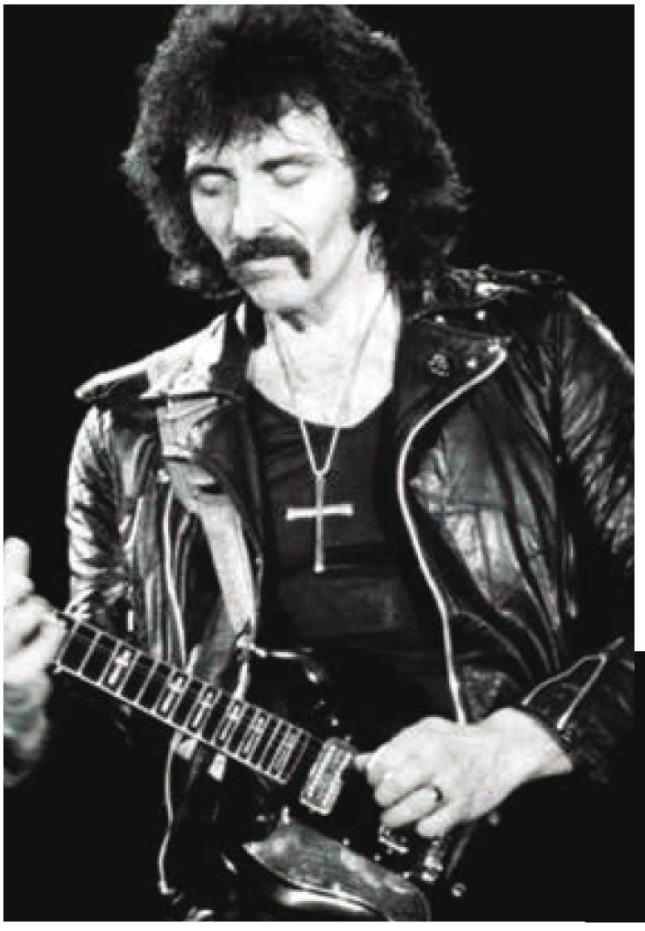
Heaven And Hell, editado em 1980, foi o nono álbum do Black Sabbath, e o primeiro com o novo cantor que chegava ao grupo com todo prestígio — no disco, Dio participava como autor de nada menos que as oito faixas que compunham o LP que acabou sendo outro hit, entrando no Top Ten e que foi seguido por uma grande excursão americana e inglesa.

Editado em 1981, *Mob Rules* foi o segundo álbum com Dio como front man e o primeiro com o novo baterista Vinnie Appice. Os destaques desse álbum eram 'Turn Up The Night', 'Slipping Away' e a faixa principal, 'The Mob Rules'. Como já era rotina para o Black Sabbath, depois de ter o álbum editado e deste ficar bem colocado nas paradas, a banda saiu

"Botas pesadas de chumbo
Enchem suas vítimas de terror
Correndo o mais rápido
que elas podem
O homem de ferro vive
novamente!"

IRON MAN

Clube de Revistas



em turnê pelos EUA e Inglaterra.

Depois do lançamento do álbum ao vivo *Live Evil*, em 1982, que continha versões de palco dos hits surgidos desde o começo da banda até o último disco, Mob Rules, Ronnie James Dio e Vinnie Appice deixaram a banda.

Ronnie Dio gravou com o Black Sabbath os álbuns *Heaven and Hell* (1980), *Mob Rules* (1981) e *Live Evil* (1982) e, numa fase posterior, *Dehumanizer* (1992).

ÂNCORA

Com a saída e entrada de músicos, Tony Iommi ficou como uma espécie de âncora da banda, marcando a posição do Sabbath.

Entra Ian Gillan... a dança dos músicos

Em 1983, sairia *Born Again*, trazendo um dos grandes vocalistas do rock de todos os tempos, Ian Gillan, que vinha do Deep Purple, no lugar que havia sido de Ozzie Osbourne e Ronnie Dio. Billy Ward, o baterista original do Sabbath havia voltado. Para as turnês nos EUA e Europa, Bev Bevan (ex-Electric Light Orchestra) substituiu Bill Ward. Depois das turnês se encerrarem, Bev Bevan e Ian Gillan deixaram a banda. Bill Ward voltou a se integrar ao grupo e eles tentaram ir adiante com um novo vocalista, Dave Donato. Essa *line up* não chegou a gravar pois Dave Donato foi despedido depois de uma entrevista desastrosa dada para a revista Kerrang.

Eles tentaram reorganizar a banda e chegaram a convidar um novo vocalista, Ron Keel. Mas tudo o que resultou foi a saída abrupta de Geezer Butler e a consequente separação da banda. Somente três anos mais tarde, em 1986, o Black Sabbath, destacando o guitarrista Tony Iommi, editou um novo álbum, intitulado Seventh Star. Glenn

MUITAS MUDANÇAS
Com o entra e sai dos músicos, o Sabbath enfrentou um período de incertezas; as coisas começaram a se estabilizar em '86, com o lançamento de Seventh Star.

Hughes, vindo do Deep Purple, juntou-se ao grupo como seu vocalista. Durante a turnê americana, Glenn Hughes deixou a banda depois de cumprir os primeiros dez shows, sendo substituído por Ray Gillen, que finalizou a turnê.

Em 1987, o Black Sabbath editou seu décimo quarto álbum, *The Eternal Idol*. Na época, o *line up* da banda consistia de Tony Iommi (guitarra), Tony Martin (vocal), Dave Spitz e Bob Daisley (baixo), Bev Bevan (percussão) e Eric Singer (bateria). Ray Gillen era o vocalista antes da chegada de Tony Martin, e foi ele quem primeiramente gravou *The Eternal Idol*, porém, antes da

NOVAS FORMAÇÕES

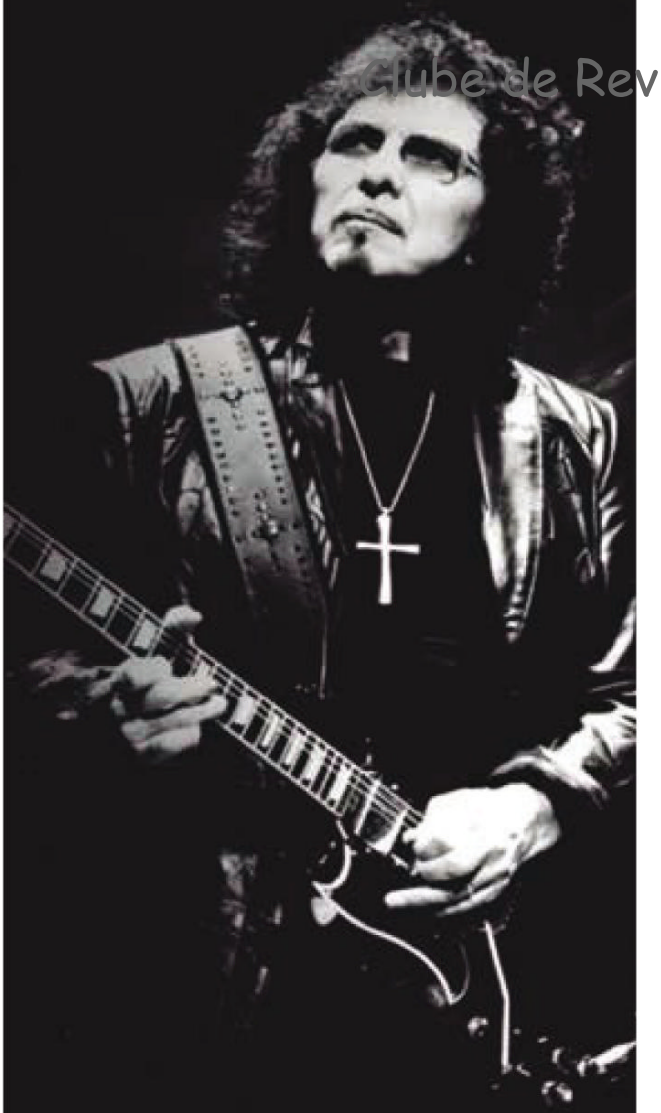
No final dos anos 1980, as mudanças no Sabbath passaram a ser constantes, a ponto de os próprios fãs terem dificuldades em acompanhar.

Clube de Revistas

edição do disco, saiu da banda. Tony Martin chegou ao grupo àquela altura e regravou a parte vocal e, somente então, *The Eternal Idol* foi às lojas.

Headless Cross foi o próximo álbum, editado em 1989, com os hits 'Devil And Daughter', 'When Death Calls', 'Black Moon' e a faixa-título. Naquele ano, o line up do Black Sabbath era Tony Iommi (guitarra), Tony Martin (vocal), Cozy Powell (bateria) e Laurance Cottle (baixo).

TYR, o álbum seguinte, de 1990, retomava a mesma linha do álbum de 1987, *The Eternal Idol*, e o Black Sabbath voltava a desfrutar do sucesso, como há tempo não acontecia. Nesse



"Políticos se escondem
Eles apenas
iniciaram a guerra
Por que eles deveriam
sair para lutar?
Este papel eles deixam
para os pobres..."

WAR PIGS

disco, Neil Murray substituía Laurance Cottle. Naquele ano, 1990, aconteceu uma reunião que juntou Ronnie James Dio, Geezer Butler, Vinnie Appice e Tony Iomm, que gravaram álbum Dehumanizer, com os hits 'Time Machine', 'TV Crimes', 'Master Of Insanity' e 'Sins Of The Father'. O álbum entrou entre os 20 CDs mais vendidos e a banda voltou a fazer turnês pelos EUA e Europa.

Ronnie James Dio foi novamente colocado fora do grupo, aparentemente por ter recusado abrir o show final da turnê No More Tours, de Ozzy Osbourne. Para esse show, o Black Sabbath se apresentou com Rob Halford, do Judas Priest, nos vocais. Em 1994, o Black Sabbath editou seu décimo oitavo álbum, *Cross Purposes*, com os hits 'I Witness', 'Cross Of Thorns', 'The Hand That Rocks The Cradle', 'Immaculate Deception' e 'Psychophobia'. Desta vez, a formação da banda consistia de Tony Martin (vocais), Geezer Butler (baixo), Tony Iommi (guitarra) e Bobby Rondinelli (baixo).

Forbidden, de 1995 foi o novo álbum do Black Sabbath, com nova formação: Tony Martin (vocais), Neil Murray (baixo), Tony Iommi (guitarra) e Cozy Powell (bateria). Cozy Powell deixou a banda depois da parte americana da turnê que se seguiu, sendo substituído pelo seu antecessor, Bobby Rondinelli.

O retorno do quarteto original

A tão esperada volta do Black Sabbath com sua formação original deu-se em 1997. Há anos essa reunião vinha sendo divulgada e parecia inevitável que um dia aconteceria, contrariando os fãs mais céticos. A primeira apresentação do "novo" Black Sabbath, com Ozzy Osbourne, Bill Ward, Tony Iommi e Geezer Butler, deu-se no *Festival Ozz-Fest*, fechando a noite. A banda saiu em turnê, que resultou no álbum ao vivo Reunion, editado em 1999.

Atualmente, o grupo continua a tocar, esporadicamente, por

todo mundo. A banda se reúne para gravações e shows, além de tocar projetos solos. Assim, a história do incrível Black Sabbath continua, desafiando o tempo, como querem todos os seus fãs.

Clube de Revistas

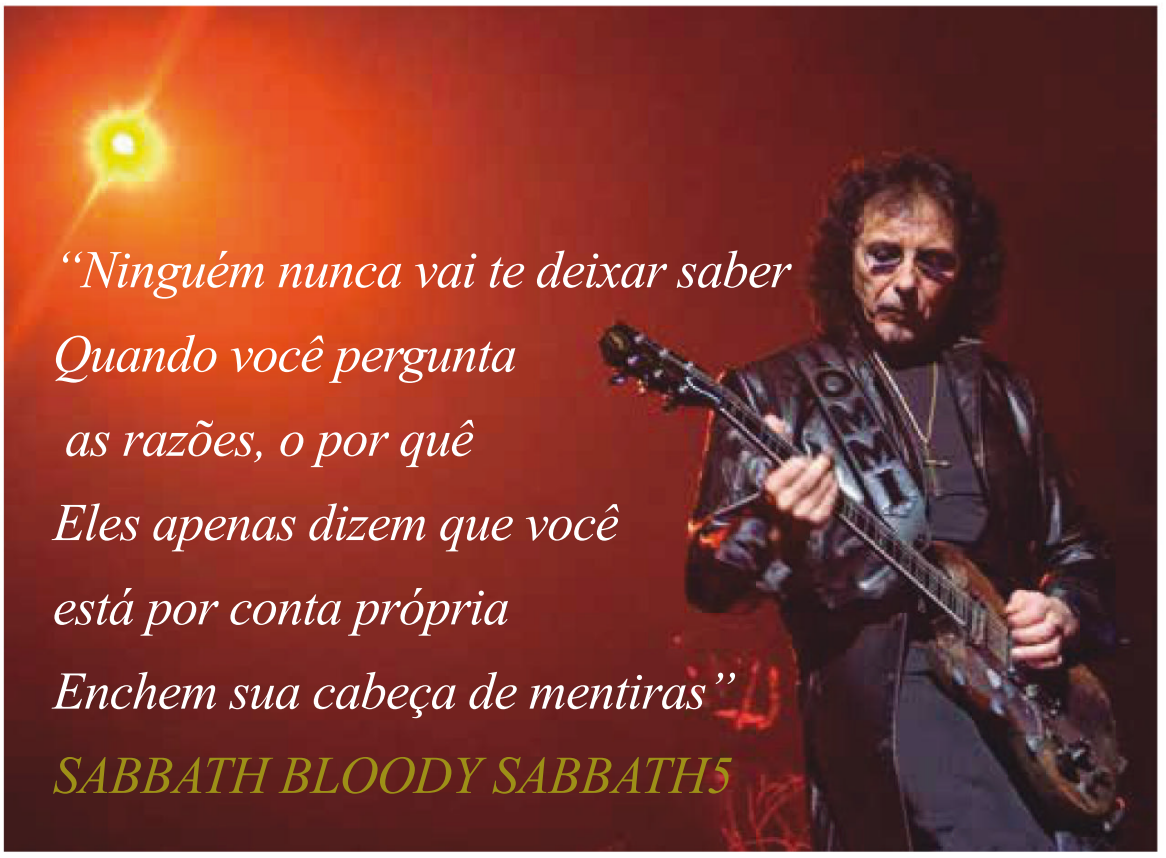
OS MÚSICOS DO BLACK SABBATH

Depois de um longo tempo de estabilidade, houve mudanças constantes na formação da banda — tantas que mesmo os fãs tinham dificuldades de acompanhar — aqui, um apanhado dos principais músicos e suas idas e vindas.

GUITARRA

♦ **TONY IOMMI**, de 1968 em diante. Tony Iommi deixou o Sabbath em 1969 por duas semanas, para se juntar ao Jethro Tull. Ele pode ser visto no especial de TV Rock and Roll Circus, dos Rolling Stones, gravado em 1968, como membro do Jethro Tull. Tony voltou a tempo de gravar o primeiro álbum do Black Sabbath.

♦ **BRIAN MAY** (Queen) tocou o solo de 'When Death Calls', faixa do álbum Headless Cross. May juntou-se ao Black Sabbath



no palco, em duas ocasiões distintas: em 10 de setembro de 1989, no Hammersmith Odeon, em Londres, e em 8 de setembro de 1990, no mesmo Hammersmith Odeon.

CONTRABAIXO

♦ **GEEZER BUTLER**, de 1968 até meados de 1984
Gezzer saiu ao final da Born Again Tour. Voltou em 1985, para tocar no Live Aid; voltou à banda em 1991, ficando até 1994; voltou em “definitivo” em 1997.

♦ **GORDON COPLEY,** de janeiro de 1985 a setembro de 1985
Copley vei da banda que acompanhava Lita Ford. Gravou Seventh Star (uma vez que esse álbum foi concebido como um projeto solo de Iommi, é discutível considerar se Gordon Copley foi realmente um membro do Black Sabbath), na faixa ‘No Stranger To Love’. Não chegou a se apresentar ao vivo com o Sabbath e depois da gravação de Seventh Star, voltou a tocar com Lita Ford.

♦ **DAVE SPITZ**, de setembro 1985 a outubro de 1986
Gravou Seventh Star e participou da excursão que promoveu o álbum. Tomou parte na gravação de Eternal Idol.

♦ **BOB DAISLEY**, de outubro de 1986 a novembro de 1987

Clube de Revistas

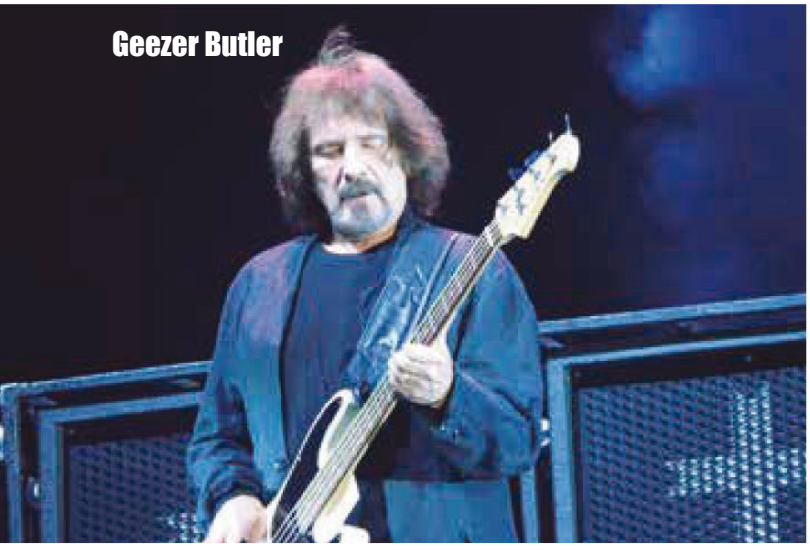
Terminou as gravações de Eternal Idol, depois que Dave Spitz saiu.

♦ **JOE BURT,** de novembro de 1987 a março de 1988
Participou da Eternal Idol Tour.

♦ **LAURENCE COTTLE**, de outubro de 1988 a maio de 1989
Gravou apenas Headless Cross.

Neil Murray

Joe Burt


Geezer Butler

♦ **NEIL MURRAY**, de junho de 1989 a abril de 1991
Participou da Headless Cross Tour, gravou Tyr e participou de sua turnê.

♦ **NEIL MURRAY,** de outubro de 1994 a dezembro de 1995
Gravou o álbum Forbidden e participou da turnê.

VOCAL

♦ **OZZY OSBOURNE**, de 1968 a setembro de 1977
Ozzy participou nesta fase desde o princípio da banda e saiu ao final da turnê de Technical Ecstacy. Retornou em 1978, para gravar o álbum Never Say Die e participar de sua turnê; saiu no ano seguinte e voltou em 1985, para tocar no Live Aid; voltou em "definitivo" em 1997.

♦ **DAVE WALKER**, de outubro de 1977 a janeiro de 1978
Sua única aparição foi no programa de TV The Top Of The Pops, na BBC, em janeiro de 1978.

♦ **RONNIE JAMES DIO**, de maio de 1979 a novembro de 1982
Gravou os álbuns Heaven and Hell e Mob Rules e participou de duas turnês; deixou a banda durante a mixagem de Live Evil; voltou em '91, gravou o álbum Dehumanizer, participou da sua turnê e saiu no ano seguinte.

♦ **IAN GILLAN**, de janeiro de 1983 a março de 1984
Gravou o álbum Born Again e fez a consequente turnê.

♦ **DAVE DANATO**, somente algumas poucas semanas, em 1984
Embora tenha sido um membro oficial, não chegou a gravar com a banda.

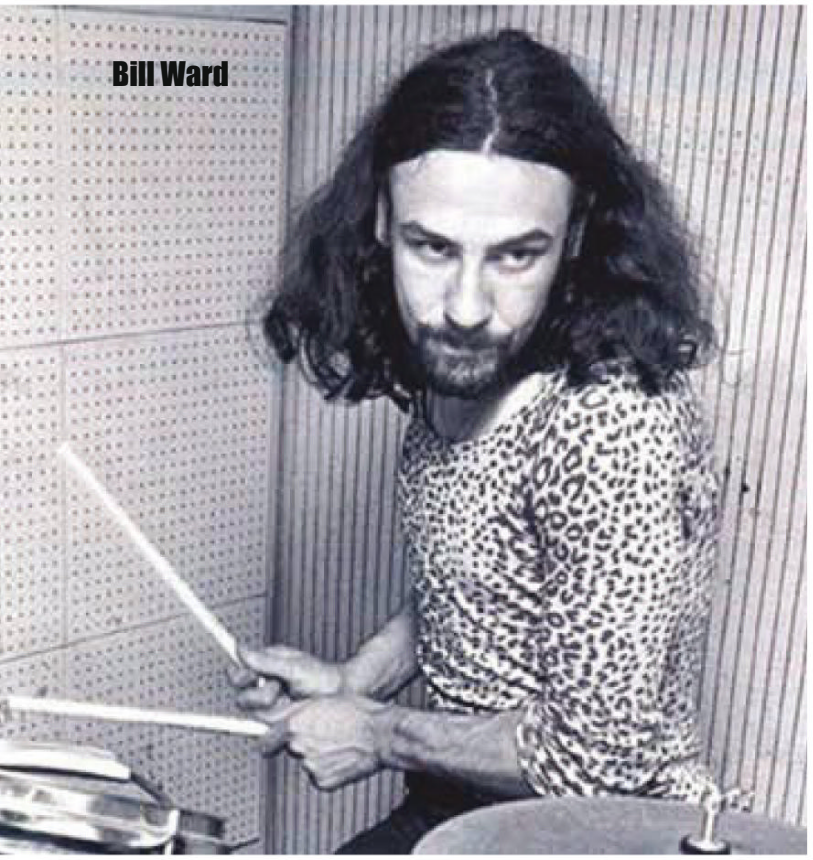
♦ **GLENN HUGHES**, de setembro de 1985 a março de 1986
Gravou Seventh Star e fez os primeiros cinco shows da turnê antes de sair.

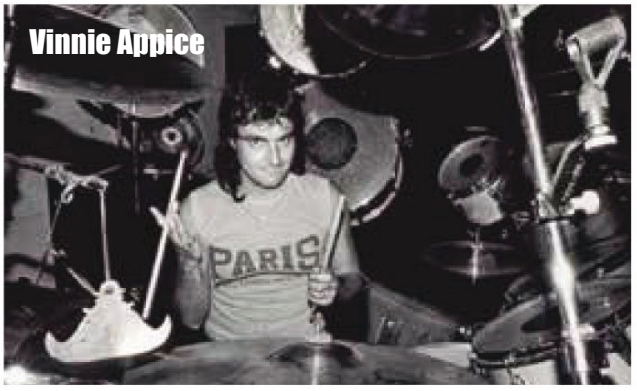
♦ **RAY GILLEN**, de março de 1986 a agosto de 1987
Terminou a turnê Seventh Star e participou das gravações preliminares de Eternal Idol antes de sair. Gillen morreu de AIDS, em 3 de dezembro de 1993.

♦ **TONY MARTIN**, de agosto de 1987 a abril de 1991
Gravou e fez as turnês de Eternal Idol, Headless Cross e Tyr. Saiu mas voltou em 1993, ficando até 1995, quando gravou o álbum Forbidden e fez a turnê do disco.

♦ **ROB HALFORD**, novembro de 1992. Mesmo sem ter sido um membro oficial da banda, cantou em dois shows, nos dias 14 e 15 de novembro de 1992.

Clube de Revistas


Bill Ward



Vinnie Appice

Eric Singer

BATERIA

♦ **BILL WARD**, de 1968 a agosto de 1980
Do princípio das atividades da banda até a metade da turnê Heaven and Hell; voltou em 1983; gravou o álbum Born Again e fez parte da turnê; reuniu-se com a banda para tocar no Live Aid; voltou em "definitivo" em 1997.

♦ **VINNIE APPICE**, de agosto de 1980 a novembro de 1982
Da turnê de Heaven And Hell até a pré-produção de Live Evil; voltou em abril de 1991, gravou o álbum Dehumanizer e fez a turnê desse disco.

♦ **BEV BEVAN**, de agosto de 1983 até meados de 1984
Terminou a Born Again Tour.

♦ **ERIC SINGER**, de setembro de 1985 a janeiro de 1988
Gravou o álbum Seventh Star e tocou na turnê. Gravou o álbum Eternal Idol.

♦ **TERRY CHIMES**, de janeiro a março de 1988
Fez a turnê Eternal Idol.

♦ **COZY POWELL**, de outubro de 1988 a 1991
Gravou os álbuns Headless Cross e Tyr e fez as respectivas turnês. Voltou em 1994, gravou o álbum Forbidden e foi até o fim da parte americana da turnê.

♦ **BOBBY RONDINELLI**, de meados de 1993 a outubro de 1994
Fez o álbum e a turnê de Cross Purposes, e terminou a turnê Forbidden, em 1995.

♦ **MIKE BORDIN**, de abril de 1997 a julho de 1997
Participou da turnê Ozzfest.

TECLADO

♦ **RICK WAKEMAN**, 1973
Tocou em Sabbath Bloody Sabbath.

♦ **JEFF WOODRUFFE**, 1976 a 1977
Technical Ecstacy, álbum e turnê.

♦ **DON AIREY**, 1978
Tocou no álbum Never Say Die e participou de sua turnê.

♦ **GEOFF NICHOLLS**, de 1979 em diante
Primeiramente foi trazido para tocar baixo; quando Geezer saiu, antes de a banda gravar Heaven And Hell, Geoff ficou para tocar teclados naquele álbum e participou de todas as turnês desde então.

"Dê uma olhada em sua volta, o que você vê?
Dor, sofrimento e miséria
Não é pra isso que o mundo foi planejado
É como uma pintura que não se compreende
Matando-se para viver"
KILLING YOURSELF TO LIVE

Clube de Revistas

BLACK SABBATH

DISCOGRAFIA

ÁLBUNS

Clube de Revistas

BLACK SABBATH

Ano de edição: 1970
Selo: Warner Bros.

Músicas: Black Sabbath/ The Wizard/ Wasp/ Behind The Wall Of Sleep/ Basically/ N.I.B./ Wicked World/ A Bit Of Finger/ Sleeping Village/ Warning

BLACK SABBATH

PARANOID

Ano de edição: 1970
Selo: Warner Bros.

Músicas: War Pigs/ Luke's Wall/ Paranoid/ Planet Caravan/ Iron Man/ Electric Funeral/ Hand Of Doom/ Rat Salad/ Jack The Stripper/ Fairies Wear Boots

PARANOID

MASTER OF REALITY

Ano de edição: 1971
Selo: Warner Bros.

Músicas: Sweet Leaf/ After Forever/ Embryo/ Children Of The Grave/ Orchid/ Lord Of The Word/ Solitude/ Into The Void

MASTER OF REALITY

VOLUME 4

Ano de edição: 1972
Selo: Warner Bros.

Músicas: Wheels Of Confusion/ The Straightener/ Tomorrow's Dream/ Changes/ FX/ Supernaut Snowblind/ Cornucopia/ Laguna Sunrise/ St. Vitus' Dance/ Under The Sun/Every Day Comes And Goes

VOLUME 4

SABBATH, BLOODY SABBATH

Ano de edição: 1974
Selo: Warner Bros.

Músicas: Sabbath, Bloddy Sabbath/ A National Acrobat/ Fluff/ Sabbra Cadabra/ Killing Yourself To Live/ Who Are You?/ Looking For Today/ Spiral Architect

SABOTAGE

Ano de edição: 1975
Selo: Warner Bros.

Músicas: Hole In The Sky/ Don't Start (Too Late)/ Symptom Of The Universe/ Megalomania/ The Thrill Of It All/ Supertzar/ Am I Going Insane (Radio)/ The Writ

WE SOLD OUR SOUL FOR ROCK N ROLL

Ano de edição: 1976
Selo: Warner Bros.

Músicas: Black Sabbath/ The Wizard/ Paranoid/ War Pigs/ Iron Man/ Tomorrow's Dream/ Fairies Wear Boots/ Changes/ Sweet Leaf/ Children Of The Grave/ Sabbath, Bloody Sabbath/ Am I Going Insane (Radio)/ Snowblind/ N.I.B.

TECHNICAL ECSTASY

Ano de edição: 1976
Selo: Warner Bros.

Músicas: Back Street Kids/ You Won't Change Me/ It's Alright/ Gypsy/ All Moving Parts (Stand Still)/ Rock 'N' Roll Doctor/ She's Gone/ Dirty Women

NEVER SAY DIE!

Ano de edição: 1978
Selo: Warner Bros.

Músicas: Never Say Die/ Johnny Blade/ Junior's Eyes/ A Hard Road/ Shock Wave/ Air Dance/ Over To You/ Breakout/ Swinging The Chain

HEAVEN AND HELL

Ano de edição: 1980
Selo: Warner Bros.

Músicas: Neon Knights/ Children Of The Sea/ Lady Evil/

Clube de Revistas

Heaven And Hell/ Wishing Well/ Die Young/ Walk Away/ Lonely Is The Word

MOB RULES

Ano de edição: 1981
Selo: Warner Bros.

Músicas: Turn Up The Night/ Voodoo/ The Sign Of The Southern Cross/ E5150/ The Mob Rules/ Country Girl/ Slipping Away/ Falling Off The Edge Of The World/ Over And Over

LIVE EVIL

Ano de edição: 1982
Selo: Warner Bros.

Músicas: E5150/ Neon Knights/ N.I.B./ Children Of The Sea/ Voodoo/ Black Sabbath/ War Pigs/ Iron Man/ The Mob Rules/ Heaven And Hell/ The Sign Of The Southern Cross/ Heaven And Hell/ Paranoid/ Children Of The Grave/ Fluff

BORN AGAIN

Ano de edição: 1983
Selo: Warner Bros.

Músicas: Trashed/ Stonehenge/ Disturbing The Priest/ The Dark/ Zero The Hero/ Digital Bitch/ Born Again/ Hot Line/ Keep It

SABBATH, BLOODY SABBATH

SABOTAGE

WE SOLD OUR SOUL FOR ROCK N ROLL

TECHNICAL ECSTASY

NEVER SAY DIE!

HEAVEN AND HELL

MOB RULES

LIVE EVIL

BORN AGAIN

Warm

SEVENTH STAR
Ano de edição: 1986
Selo: Warner Bros.

Músicas: In For The Kill/ No Stranger To Love/ Turn To Stone/ Sphinx (The Guardian)/ Seventh Star/ Danger Zone/ Heart Like A Wheel/ Angry Heart/ In Memory

THE ETERNAL IDOL
Ano de edição: 1987
Selo: Warner Bros.

Músicas: The Shining/ Ancient Warrior/ Hard Life To Love/ Glory Ride/ Born To Lose/ Nightmare/ Scarlet Pimpernal/ Lost Forever/ Eternal Idol

HEADLESS CROSS
Data de edição:1988
Selo: I.R.S.

Músicas: The Gates Of Hell/ Headless Cross/ Devil & Daughter/ When Death Calls/ Kill In The Spirit World/ Call Of The Wild/ Black Moon/ Nightwing

TYR
Data de edição:1990
Selo: I.R.S.

Músicas: Anno Mundi/ The Law Maker/ Jerusalem/ The Sabbath Stones/ The Battle Of TYR/ Odin's Court/ Valhalla/ Feels Good To Me/ Heaven In Black/

DEHUMANIZER
Ano de edição: 1992
Selo: Reprise

Músicas: Computer God/ After All (The Dead)/ TV Crimes/ Letters From Earth/ Master Of Insanity/ Time Machine/ Sins Of The Father/ Too Late/ I/ Buried Alive/ Time Machine (Wayne's World Version)

CROSS PURPOSES
Ano de edição: 1994
Selo: I.R.S.

Músicas: I Witness/ Cross of Thorns/ Psychophobia/ Virtual Death/ Immaculate Deception/ Dying For Love/ Back To Eden/ The Hand That Rocks The Cradle/ Cardinal Sin/ Evil Eye

CROSS PURPOSES — LIVE
Ano de edição: 1995
Selo: I.R.S.

Músicas: Intro/Time Machine/ Children of the Grave/ I Witness/ Into The Void/ Black Sabbath/ Psychophobia/ The Wizard/ Cross of Thorns/ Symptom of the Universe/ Drum Solo/ Headless Cross/ Guitar Solo/ Iron Man/ Sabbath Bloody

Clube de Revistas

Sabbath

FORBIDDEN

Ano de edição: 1995

Selo: I.R.S.

Músicas: The Illusion Of Power/ Get A Grip/ Can't Get Close Enough/ Shaking Off The Chains/ I Won't Cry For You/ Guilty As Hell/ Sick And Tired/ Rusty Angels/ Forbidden/ Kiss Of Death

THE SABBATH STONES

Ano de edição: 1996

Selo: I.R.S.

Músicas: When Death Calls/ Headless Cross/ Devil And Daughter/ The Sabbath Stones/ The Battle Of Tyr/ Odin's Court/ Valhalla/ TV Crimes/ Virtual Death/ Evil Eye/ Kiss Of Death/ Guilty As Hell/ Loser Gets It All/ Disturbing The Priest/ Heart Like A Wheel/ The Shining

REUNION

Ano de edição: 1999

Selo: Sony

Músicas: War Pigs/ Behind The Wall Of Sleep/ N.I.B./ Fairies Wear Boots/ Electric Funeral/ Sweet Leaf/ Spiral Architect/ Into The Void/ Snowblind/ Sabbath, Bloody Sabbath/ Orchid/Lord Of This World/ Dirty Women/ Black Sabbath/ Iron Man/ Children Of The Grave/ Paranoid/ Psycho Man/ Selling My Soul

SEVENTH STAR

THE ETERNAL IDOL

HEADLESS CROSS

TYR

DESHUMANIZER

CROSS PURPOSES

CROSS PURPOSES - LIVE

FORBIDDEN

THE SABBATH STONES

REUNION

Clube de Revistas

Clube de Revistas

CLÁSSICOS DO ROCK

O rock pesado começou a se estruturar no final da década de 1960, com o surgimento e a rápida consagração do **LED ZEPPELIN**; então, tivemos uma grande onda de grupos de rock que cultivavam uma música cheia de energia, que nos anos 1970 passou a se chamar genericamente *heavy metal*; o **BLACK SABBATH**, se moveu por outros caminhos, explorando um som denso e funéreo, mas iguamente pesado; em meados da década de 1970, surgiu o **MOTÖRHEAD**, a banda que elevou o peso do rock ao extremo, explorando o *thrash metal* e o *speed metal*.

DISCOVERY PUBLICAÇÕES

CLUBE DE

REVISTAS

Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!